


N.º 24 ★ 14-6-51

Cr$ 3,00
em todo o Brasil

# A CENA muda

CINEMA
RÁDIO
MÚSICA
NOVIDADES




AT. SEMOG
INSINUANTE
ESTÁ FESTEJANDO
SÃO JOÃO
COM UMA TREMENDA
LIQUIDAÇÃO
ESTA SIM!
É QUE É
A MAIOR!
45.000
PARES QUE VÃO
SER QUEIMADOS
POR QUALQUER
PREÇO
insinuante
É A MAIOR E MELHOR SAPATARIA
DA AMERICA LATINA E É TAMBEM
UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO.
CARIOCA 46·48 - SETE DE SETEMBRO 199·201



GRETA GARBO & JOHN GILBERT, uma dupla que se tornou famosa desde que apareceram juntos pela primeira vez, em «A Carne e o Diabo».

# OS GRANDES AMOROSOS DA TELA

## QUAL O SEGRÊDO DO SUCESSO DE UM CASAL? ★ DUPLAS QUE ATRAIRAM MILHÕES NO PASSADO ★ FRANCIS BUSHMAN, O "REI DO CINEMA" À SUA ÉPOCA ★ GARBO & GILBERT ★ GAYNOR & FARREL ★ GABLE & HARLOW ★ TERÁ HOLLYWOOD ENCONTRADO UMA NOVA FÓRMULA?

**Reportagem de LEON ELIACHAR**

OS homens sabidos de Hollywood sabem perfeitamente que uma coisa é certa: o amor é o maior jôgo do mundo. Êles aprenderam, por experiência própria, que a maneira mais fácil de ganhar, utilizando-se dêsse jôgo no cinema, é criando duplas de grandes amorosos. Por isso mesmo, não param de fazer suas tentativas em "casar" homens e mulheres que possam cair na simpatia do público. Ainda agora, os "químicos" dos estúdios da R. K. O., depois de várias análises e combinações em seus grandes laboratórios, chegaram à conclusão de que a combinação dos ingredientes Robert Mitchum & Jane Russell, poderiam preencher perfeitamente a lacuna deixada pelas grandes duplas do passado, como Francis X. Bushman & Beverly Bayne, Janet Gaynor & Charles Farrell, Greta Garbo & John Gilbert. O amor, está claro, é o alicerce onde se fundamenta todo o sucesso das duplas construidas. E enquanto algumas duplas foram erquidas sôbre bases dóceis, meigas, passionais, Russell & Mitchum personificam o amor na sua forma mais primitiva. A inspiração que originou a "combinação" dêsses dois elementos da nova cinematografia, veio do cérebro de Howard Hughes que, em primeira instância, foi o descobridor de Jane Russell. Êle chegou à conclusão, pois, que a união dessas duas figuras combustíveis, só poderia resultar numa composição química "explosiva". De fato, após a exibição de seu primeiro filme juntos, em "His Kind of Woman", não faltou quem não deixasse escapar frases de verdadeiro entusiasmo. Tanto assim, que mais dois outros filmes foram terminados imediatamente, com a mesma dupla que está destinada a ser uma das mais bem combinadas da tela, em "Macao" e "The Wild River". A fusão dessa dupla é tão perfeita, que êles passaram a encabeçar a lista dos grandes amorosos do cinema, desde que, em 1933, Greta Garbo & John Gilbert apareceram juntos pela última vez em "Rainha Christina". Desde então, os produtores têm feito tôdas as tentativas de "criar" novas duplas, sem grande sucesso, ou, melhor, com um sucesso muito relativo e muito passageiro: Leslie Howard & Ingrid Bergman, Alan Ladd & Veronica Lake, Humphrey Bogart & Lauren Bacall. Infelizmente, êles não conseguiram acender o pavio que pudesse fazer explodir a bilheteria. Só agora a "fórmula" foi encontrada.

Uma dupla bem combinada, resulta no maior negócio de Bilheteria. Francis X. Bushman conseguiu render seis milhões de dólares em cinco anos. Antes do eclipse inesperado de sua carreira, êle conseguiu chegar à casa dos dez milhões. Vivia no mais completo luxo e riqueza, morando nos arrabaldes de Hollywood, fumando cigarros lavados, tendo um automóvel de modêlo próprio. O "rei do cinema", como era conhecido, foi coroado em 1915, quando se viu tomado por verdadeira obsessão por parte do público feminino, onde as platéias cada vez mais numerosas formavam enormes filas diantes dos cinemas onde foram exibidas suas 424 películas. O auge de sua popularidade foi conseguido quando formou dupla com Beverly Bayne, com quem se casou, pouco depois, durando o matrimônio

(Cont. na pág. 8)



# VAMOS FALAR DE LOURDES CARDOSO!...

## UM SAMBA DE DORIVAL CAIMI... UM TÍTULO POMPOSO... A TENTAÇÃO DA CIDADE MARAVILHOSA ★ SEISCENTOS CRUZEIROS PARA COMEÇO DE CONVERSA, EIS O VALOR DE UM CONTRATO ★ CANTANDO E DATILOGRAFANDO PARA OS OUVINTES DA RÁDIO GLOBO

Texto de ARMANDO MIGUEIS

**MARIVONE**
**é mais radiofônico**

A história começa em São Salvador!

Não numa de suas seculares igrejas, onde os bahianos vão redimir seus pecados e pedir novas graças ao Senhor do Bonfim, mas no modesto e acanhado estúdio da Rádio Comercial, emissôra em que Dorival Caimi deu seus primeiros passos artísticos.

A menina de treze anos de idade e lacinho de fita nos cabelos embarafustou-se pelo auditório e, num salto felino, galgou o palco. Estava no ar, como acontecia todos os domingos, o programinha infantil. Daí, justificar-se o gesto da garotinha que, a essa altura, se postára diante do microfone. Desenvolta em seu linguajar e senhora dos próprios nervos, ela não esperou que o «speaker» lhe indagasse o que pretendia fazer. Anunciou, de imediato, o nome da melodia que iria interpretar.

«Coração,
governador da embarcação do amor.
Coração,
meu companheiro na alegria e na dôr...»

Era de ver-se o jeitão da garôta, qual uma Carmen Miranda em ascenção, a deixar boquiaberto um auditório composto de «brotos» e balzaquianos... O samba de Sinval Silva, naquela garganta mirim, arrancou aplausos entusiásticos. Os dirigentes da «pêerre» previram que «a menina ia longe».

Mas, quem seria a gorôta levada da breca?

Maria de Lourdes Martins Cardoso, senhores!

Lourdes Cardoso, conforme viemos a chamá-la, provocou autêntica revolução no circulo social da «boa terra», em virtude de ser a primeira moça da sociedade bahiana a assumir compromissos com a «broadcasting». Isso, após levantar o título de «melhor cantora do Rádio do Norte», interpretando «A Bahia também dá», bonita composição do nosso grande Dorival Caimi.

Seis anos depois dêsse triunfo, sob o desejo incontido de conhecer a Cidade Maravilhosa, a estrelinha do sem fio bahiano desembarcou de um Ita, num dos armazens do Cais do Pôrto. A seu encontro, como perfeito «ziegfields», fôra o locutor Erik Cerqueira, então à testa da Transmissôra. Êle soubera das qualidades vocais da cantora, razão de interessar-se para que ela ingressasse nas hóstes da PRE-3.

Corria, por essa época, o ano de 1941.

O rádio não comportava salários elevados.

A praxe, aliás, era do «cachet».

O artista, para ser contratado, precisava possuir qualidades. E, Maria de Lourdes Martins Cardoso, viu-se contratada pela Transmissôra.

Ordenado mensal: seiscentos cruzeiros.

A estrêla experimentou, então, sua grande emoção radiofônica. Ela, que viera de São Salvador e conhecia as dificuldades criadas para o ingresso no «broadcasting» carioca, estava senhora absoluta da situação. Seu nome, sem qualquer pedido, projetou-se nas colunas especializadas da imprensa do Rio. Não faltaram, ainda, as costumeiras reportagens sôbre sua vida, o que a enchia de satisfação.

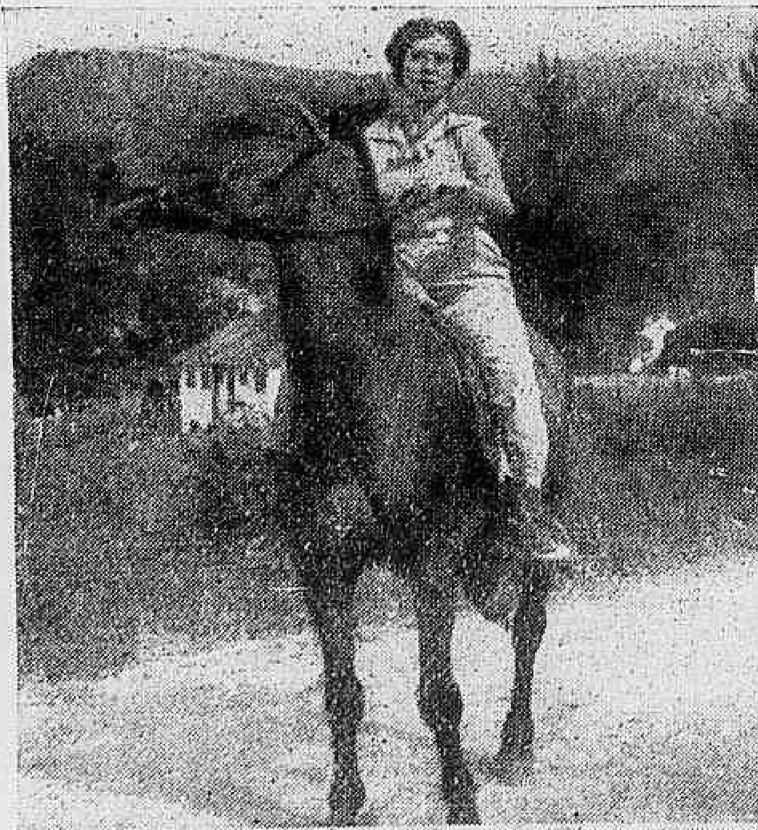
### OUTRO NOME PARA O MESMO PREFIXO

No apagar das luzes de 1944, levada pelas aperturas financeiras, a Rádio Transmissôra passa a novos donos. Compra-a o diretor de um ves-

(Cont. na pág. 24)



**HORA DA GINASTICA**
**Com as ordens, Diniz Magalhães**



**RUMO AO CAMPO**
**O animal é manso**



**AS VÊZES, A SITUAÇÃO BALANÇA.**
**Mas, Marivone continua vencendo.**



**MARIA DE LOURDES MARTINS CARDOSO**
**preparando o te reno para o manhã.**

pertino que, dentro das cláusulas contratuais, exige a entrega da emissora desembaraçada de qualquer compromisso com «astros» ou «estrêlas».

Arnaldo Sampaio entrega o cargo de diretor-artístico.

Erik Cerqueira embrenha-se pelo interior baiano, trocando a atividade radiofônica pelo bucolismo de uma fazenda.

Aerton Perlingeiro vai fazer o «Um tango e uma história para você», na onda da PRA-3.

Restam poucos a serem distribuidos por outros prefixos. Alguns, por sinal, interessam a PRE-3. Principalmente, os elementos de teatro-cego, gênero a que a nova direção passa emprestar maiores cuidados.

E Lourdes Cardoso?

Ah! seu nome não figurou na lista dos que receberam o «bilhete azul». Ela continuará, como continuou, a emprestar seu concurso ao prefixo PRE-3, através dos novos «broadcasts» que essa emissora passa a transmitir.

Canta no «Chá das Três».

Participa das atrações de «Rapsódia Carioca».

Anima outras novidades da estação dos 1.180 quilocíclos que, a êsse tempo, tem nova denominação. Trocou o nome de Transmissora pelo de Globo.

Com o cartaz garantido, a estrêla passa a implicar com seu próprio nome, achando-o anti-radiofônico. E' necessário escolher um pseudônimo que atenda, perfeitamente, o gôsto da cantora. Por isso, o dicionário de nomes próprios entra em ação, sem qualquer resultado prático.

Num bate papo de corredor, tão comum nas estações cariocas, êsse irrequieto Luís Brunini faz uma sujestão à Lourdes Cardoso:

— Que tal se você adotasse o pseudônimo de Marivone?

(Cont. na pág. 42)


# A CENA muda

SEMANÁRIO DE ARTE

ANO 30 ★ Nº 24 ★ 14-6-51


## SUMÁRIO


Os grandes amorosos da tela (Leon Eliachar) ........... 3
Vamos falar de Lourdes Cardoso (Armando Migueis) .. 4
Antes e Depois ............. 7
Os grandes amorosos da tela (continuação) .............. 8
Mensagem dos Renegados (cine-romance) ............... 10
Candidate-se ao cinema brasileiro ...................... 14
Flashes Mundiais ....... .... 16
Betty Hutton e Dorothy Lamour fazem proezas ...... 18
Massacre (resumo) .... ...... 20
Touros Bravos (cine-romance) 21
O Rei (resumo) ........ .... 22
Coluna do fã ............... 23
(Close-up) .................. 26
(Close-up) .................. 28
Telas da cidade ............ 27
Olívia de Havilland (close-up) 23
Décio Luiz (close-up) ....... 30
Melodias para você .......... 31
Arquivo (Brooklyn Jack) ..... 32
Música (Oswaldo da Cunha) .. 33
Pausa para meditação ...... 34
Glosário cinematográfico (Hugo Schlesinger) .......... 34


C A P A :

**JOHN DEREK**

**A redação não se responsabiliza pelos trabalhos assinados.**


**E X P E D I E N T E**

Fundado em 1921 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. Diretor-presidente: Gratuliano Brito.

Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar.

Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones: — Secretaria, 22-4447; Administração e Publicidade, 22-2550. Portaria, 22-5602. Endereço telegráfico: «Revista». número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura. Anual (52 números), Cr$ 150,00. Semestral (26 números), Cr$ 75,000. Registrada: Anual, Cr$ 180,00. Semestral, Cr$ 90,00. Estrangeiro: Anual, Cr$ 280,00; Semestral, Cr$ 140,00. Número atrasado, Cr$ 3,50. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa. África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa», Florida, 229, Buenos Aires. Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor.

★

Distribuição em São Paulo: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 4-1569.

Rua da Conceição, 58 — 1º andar — Tel. 36-6718

CORRESPONDENTE EM HOLLYWOOD

**VIOLET KINNEY**

**THMOMAS KEENE**

CORRESPONDENTE EM PARIS

**JEAN DELMAR**

Redator-Chefe da Publicidade: **Severino Lopes Guimarães**

IMPORTANTE:

**O preço desta revista é de Cr$ 3,00 em todo o Brasil. Não é permitida a venda por quantia superior à marcada na capa.**

# JAMAIS O PÚBLICO VIU UM ESPETÁCULO COMO ÊSTE!

UMA DAS MAIS OUSADAS
REALIZAÇÕES DA

Metro-Goldwyn-Mayer

# AS MINAS DO REI SALOMÃO

FILMADO EM *Technicolor*

NA ÁFRICA!

COM

DEBORAH KERR
STEWART GRANGER · RICHARD CARLSON

DIREÇÃO DE
COMPTON BENNETT E ANDREW MARTON

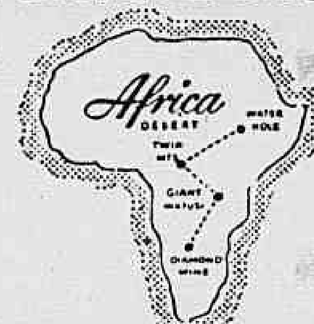
## VEJA!



A LUTA CORPO A CORPO ENTRE OS GIGANTES WATUSSI!



UMA BELA MULHER APAVORADA ANTE OS PERIGOS DA SELVA!




UMA AUDACIOSA EXPEDIÇÃO ATRAVÉS DE REGIÕES PROIBIDAS!



O ENCONTRO DO FABULOSO TESOURO CUJA CONQUISTA SIGNIFICAVA MORTE!

**ESTREIA DIA 21 DE JUNHO ★**

**RIO: NOS 3 CINES METRO**
**S.PAULO: CINE METRO · ROXY E RIO**

# ANTES E DEPOIS



## SPENCER TRACY

Tendo conquistado, por duas vêzes, o Prêmio da Academia, o nome de Spencer Tracy é conhecido em todo o mundo, pelos seus desempenhos magníficos.

Nascido em Milwaukee no dia 5 de abril, o veterano ator no palco e no cinema começou sua educação na escola primária daquela cidade, tendo-a terminado na Northwestern Military Academy e no Ripon College.

Após deixar o colégio, viajou para Nova York a fim de se matricular na Academia Americana de Arte Dramática. Seu primeiro papel profissional foi no «R.U.R.» do Theatre Guild. Desde então apareceu em inúmeros sucessos. Em 1930 seu invulgar trabalho em «The Last Mile», encarnando o assassino Mears, conquistou-lhe um contrato com a Metro - Goldwyn-Mayer. Logo depois, sua caracterização em «Marujo Intrépido» valeu-lhe o Oscar da Academia.

O sucesso atual de Tracy é «O Netinho de Papai». No momento está filmando «The People Against O'Hara».



★



## LANA TURNER

Lana Turner foi a princípio cognominada «a pequena de suéter».

Após aparecer numa ponta em «They Won't Forget», seu nome não aparecendo no elenco, começou a avalanche de cartas ao estúdio, pedindo o nome da garôta que usava suéter no filme. Logo depois Miss Turner assinava longo contrato com a Metro - Goldwyn-Mayer, onde se tornou estrêla.

Nascida em Wallace, Idaho, a 8 de fevereiro, filha de um engenheiro de minas, Lana foi educada numa escola primária em Sacramento, um convento Franciscano e na Hollywood High School. Uma vez, tomando uma soda numa farmácia, num intervalo de aulas, foi vista por um caçador de talentos, que, impressionado com sua beleza, perguntou-lhe se gostaria de se submeter a um «test». Respondeu que se sua mãe consentisse, ela concordaria. A resposta foi «sim». E hoje a loura Lana desfruta o prestígio de uma das mais expressivas figuras do cinema. Seu último sucesso é «E' proibido Amar», em que aparece ao lado de Ezio Pinza.





VILMA BANKY & RONALD COLMAN, outra dupla que encheu os cofres dos produtores americanos durante muitos anos.

# OS GRANDES AMOROSOS DA TELA

(*Continuação da pág.* 3)

sete anos. Teve cinco filhos e 17 secretárias para atender a sua volumosa correspondência.

Janet Gaynor e Charles Farrel iniciaram suas carreiras de "dupla" romântica em 1927, nove anos depois de Bushman & Bayne. "Sétimo Céu", conferiu a miss Gaynor a estatueta da Academia, a primeira que era conferida a uma atriz. Entre tantos dramas de "gangsters" e filmes de escândalo, a compreensão amorosa e espiritual entre Gaynor e Farrell, atraia o público à uma nova modalidade de divertimento, com películas doces e agradáveis que despertavam um novo interêsse nos espectadores cinematográficos. Ficaram conhecidos ràpidamente como "o casal favorito do mundo" quando, acompanhando a ficção da tela, soube-se que estavam apaixonados na vida real. Os rumores foram desmentidos, entretanto, quando Farrell deposou Virginia Valli e Janet casou com Lydell Peck. Os fãs, aparentemente desiludidos, foram perdendo o entusiasmo e a dupla se apagou como um cigarro abandonado. Farrell deixou o cinema passou a viver retirado em Palm Springs, California. Miss Gaynor divorciou-se de Peck para casar com Adrian, figurinista, e agora vive em quase completo retraimento.

A dupla que os sucedeu foi Greta Garbo & John Gilbert, uma das mais quentes combinações do cinema. O mistério de Garbo e o polimento de Gilbert tinham tôdas as caracteríscias para fascinar qualquer espécie de espectador, tendo o diretor Clarence Brown afirmado certa vez: "Suas cenas de amor superam a quaisquer outras a que eu já tenha assistido"". "A Carne e o Diabo" possuia a fôrça de um amor tão violento que conseguiu traspassá-lo para a vida real. O colorido e os comentários a respeito dêsse romance "fora da tela" conseguia arrecadar cada vez um público mais numeroso diante das fitas subseqüentes. Hollywood tinha encontrado uma fórmula aparente para lançar novas duplas, ainda que tivesse que forjar "romances" falsos fora da tela. Mas só os casos verdadeiros interessavam o público. Ou, independente disso, quando os "astros" eram realmente bem combinados, como Clark Gable & Jean Harlow, que, durante algum tempo, arrecadaram alguns milhões na Bilheteria.

O ponteiro do tempo avançou rápido, lançando sua sombra gigantesca sôbre o cinema, cobrindo de luto as histórias, verdadeiras ou falsas, dêsses casais que fizeram "época" na cinematografia. O público não os esqueceu, absolutamente. E sempre teve o desejo de reencontrá-los na tela, ainda que na figura de novos ídolos. Os químicos de Hollywood não descançaram. Suas pesquisas eram ininterruptas e seu trabalho exaustivo. Mexiam e remexiam em seus tubos de ensáio, tentando a cada oportunidade uma nova experiência. Inúmeras duplas foram lançadas sem maior êxito. Algumas conseguiram a simpatia de muita gente, mas jamais foram discutidas ao ponto de provocar enchentes às portas do cinema. E agora, em 1951, os produtores da R. K. O. esperam ter encontrado a "fór-

(*Continua na pág.* 24)



CLARK GABLE & JEAN HARLOW, dupla que se tornou popular durante vários anos e cujo último filme juntos foi «Saratoga».



CHARLES FARRELL & JANET GAYNOR, dupla que se tornou inesquecível, como inesquecível se tornou o seu «Sétimo Céu».



ROBERT MITCHUM & JANE RUSSEL, na opinião dos produtores da R.K.O. estão em condições de substituir com vantagem as grandes figuras do passado. Êles aparecerão juntos em "His Kind of Woman".



**THE REDHEAD AND THE COWBOY**

ELENCO:

| | |
|---|---|
| Gil Kyle | GLENN FORD |
| Dun Jeffers | EDMOND O'BRIEN |
| Candace Bronson | RHONDA FLEMING |
| Lamartine | Alan Reed |
| Sherife | Morris Ankrum |
| Mrs. Barrett | Edith Evanson |
| Mr. Barrett | Perry Ivins |
| Perry (mercenários) | Douglas Spencer |
| Brock (mercenários) | Ray Teal |
| Cap. Andrews | Ralph Byrd |

Um filme da Paramount Pictures Corp. — Produzido por Irving Asher — Dirigido por Leslie Fenton — Cenário de Jonathan Latimer e Liam O' Brien — Baseada numa história de Carles Marquis Warren.



Nenhum homem poderia escapar ao flagelo da guerra, que açoitava os Estados Unidos...

Cine Romance

# A MENSAGEM DOS RENEGADOS

TERRITÓRIO do Novo México. Ano 1865. A Guerra da Secessão já chegava ao seu término e alguns simpatizantes que restavam mantinham uma luta secreta. Renegados, foras-da-lei, desertores de ambos os lados pilhavam e assaltavam. Nesse período, trens eram assaltados e ranchos incendiados. Emboscadas e assassínios — nenhum homem em tôda a região se considerava livre da temível onda de violência... Gil Kyle parou o seu cavalo abruptamente em frente ao Salão da Trilha Dourada, apeando-se àgilmente da sela. Um sorriso, meio amargo e meio contente estampou-se em seu rosto, ao ponderar em seu último encontro na escura estrada que conduzia à cidade.

Dois homens o tinham emboscado. Dois homens que o haviam arrancado da sela, golpeando-lhe na cabeça e desaparecendo tão depressa como tinham aparecido, deixando-o inconsciente. Não era dinheiro o que desejavam; os pagamentos de dois meses de trabalho continuavam intactos em seu bôlso. Òbviamente, então, o caso não devia passar de um engano de identidade. Mas atrás de quem andavam êles? E por quê?

Amarrando o seu cavalo em um Poste em frente ao salão, Gil entrou, abrindo caminho através da multidão de frequentadores que matavam as dores no whiskey e na cerveja. Daqui e dali vinham-lhe cumprimentos, mas êle sòmente parou ao esbarrar em uma moça de cabelos vermelhos, com um vestido elegantemente decotado.

— Desculpe-me, madame — exclamou êle ràpidamente.

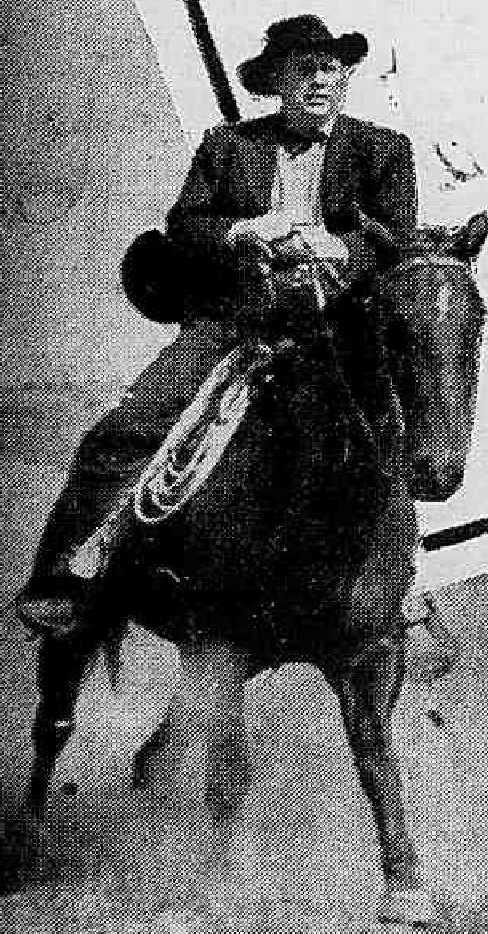
Mas a voz que lhe respondeu não poderia ter sido menos delicada.

— Não houve prejuizo.

Gil ainda tentou agarrá-la, mas ela o empurrou, desaparecendo no meio da multidão. Com um muchocho êle se dirigiu para o bar, onde pediu um drink.

— Beba de graça, amigo — disse um homem que estava ali a seu lado, colocando uma garrafa a sua frente. — Estamos comemorando. Os Yankees tomaram Nashville e Sávannah e os rebeldes já estão preparando-se para evacuar Geórgia.

Gil o ignorou. Um outro homem encheu um copo e jogou-o em sua frente.





— Para Ulisses S. Grant e os seus Calças-Azuis. Beba, patrão — ordenou êle.

Um murmúrio se ergueu do seio dos frequentadores do bar e, olhando pelo espelho, Gil viu a figura do sheriff aparecer repentinamente, abrindo caminho através dos presentes, em sua direção.

— Está tentando começar alguma coisa, Kyle? indagou.

Gil olhou o sheriffe de frente.

— Já fui empurrado e me deixei massacrar uma vez agora à noite e para mim isso já chega. Eu compro o meu próprio whiskey. Bebo para quem e para o que gostar. E nenhum soldado de salão me fará pensar diferente.

O sheriffe se dirigiu ao grupo de homens, que se haviam inflamado com o insulto de Gil.

— Andem para o outro lado do bar! — então, virando-se para Gil. — Eu o estarei vigiando, Kyle.

— Penso que o melhor seria vigiar os lugares em que isto é necessário, não a salões — observou Gil. — Nas estradas do lado de fora da cidade e outras coisas.

— Você está fazendo alguma queixa?

— Não. Apenas declarando alguma coisa — retrucou Gil, calmante, virando um whiskey.

Quando o sheriff e os outros haviam retornado às suas mesas, outro homem, chamado Dunn Jeffers, juntou-se a êle. Mais baixo do que Gil, tinha um rosto agradável:

— As estradas estão cheias de barulho, agora — começou, falando casualmente. — Está de u'a maneira tal que não há segurança para quem viaja. Eu mesmo já estive em situações bem difíceis umas duas vêzes. O senhor compreende, sou comprador de gado. Tenho de andar por aí, dia e noite.

Como Gil concordasse, com um ligeiro meneio de cabeça, êle continuou:

— E agora, com as tropas do sul à sôlta pelo território, nem se pode prever a que complicações se está sujeito — sorrindo, apanhou uma garrafa. — Aceita um drink? Livre de política.

Do lado oposto da sala a moça dos cabelos vermelhos os olhava atentamente. Notou que Gil disse, entregando uma moeda ao seu companheiro:

— Vamos jogar cara ou coroa.

Quando haviam atirado a moeda ao ar pela terceira vez, ela se ergueu nervosamente e dirigiu-se ao par.

— Cometi um êrro — murmurou ela, sorrindo provocantemente para Gil. — Apesar de tudo, houve prejuizo. Mas nada é tão grave que um cálice de vinho em sua mesa não faça esquecer.

Gil prendeu a respiração ao olhá-la. Na penumbra do salão os seus cabelos brilhavam encantadoramente. Uma garôta como essa êle seguiria com prazer.

Mais tarde teria mesmo de seguí-la, mas com um fim bem diferente. Embora sem ter culpa, teria de segui-la por um período em que êle mesmo seria seguido — pela lei.

★

Tudo começou inocentemente. Em sua mesa ela se havia apresentado como Candace Bronson e iniciou uma conversação que, embora agradável, era pontilhada de coisas comparáveis a enigmas, como: "Quantas segundas-feiras há numa quinta-feira?". Ante a sua óbvia confusão, ela sorriu estranhamente e, de repente, se desculpou por ter de deixar a mesa.

Naquele momento, compreendeu Gil mais tarde, Candace deve ter visto alguma coisa no umbral da porta do salão... um homem, mortalmente ferido, que provàvelmente atirara uma moeda ao ar três vêzes. Ela fôra encontrar-se com êle, pois, quando a procurou novamente, em seu camarim, encontrou-a em companhia do estranho.

Mais tarde não havia dificuldade em ver que ali tinham começado as complicações. Depois de algumas palavras ardentes e urgentes de



**«Não interessa o que acontecerá amanhã de manhã... mas a noite me consome os pensamentos...**

Candace, o estranho havia caído, com uma faca enterrada em suas costas.

Gil mostrou-se à aterrorizada moça. Ao ajoelhar-se para examinar o estranho, a porta se abriu e Jeffers e o sheriff assomaram.

Foi inútil a sua tentativa para explicar ao sheriff que êle, Gil Kyle, não assassinara o homem que no momento jazia apunhalado pelas costas. Não pôde convencer à lei que o homem conversava com Candace sôbre uma mensagem que precisava chegar ao seu destino, pois não tinha provas; e Candace desaparecera como que por passe de mágica.

Depois daquilo só lhe restava uma coisa: procurá-la, a fim de que comprovasse a veracidade de sua história.

Jeffers, a quem Gil conhecera no bar, inesperada é talvez inconscientemente facilitou a sua fuga. Atravessando, aparentemente sem malícia, em frente ao sheriff, permitiu que Gil puxasse a sua arma, também ràpidamente, e fugisse por uma janela.

Ao sair, Gil viu um cavalo passar velozmente por sua frente. Apesar da velocidade, conseguiu identificar o cavaleiro: Candace! Correndo em direção ao seu próprio cavalo, então, foi simples alcançar a moça; o conhecimento que ela tinha da região, certamente, não incluía um atalho, ao qual êle se familializara. Aconteceu que Candace parou para ver se havia alguma perseguição quando, de repente, êle surgiu de detrás de um arbusto e segurou as rédeas de seu cavalo.

— Não é uma agradável surprêsa saber que não estou por detrás das grades? — indagou êle, puxando a rédea do cavalo de Candace o dando meia-volta. Os dois iam regressar à cidade.

— Espere! — gritou Candace. — Por favor! Não lhe posso dizer o que estou fazendo, mas acredite-me que é mais importante do que qualquer um de nós!

Gil desejava ser razoável.

— E' bem difícil para mim pensar em alguma coisa mais importante do que o meu pescoço — refletiu êle.

De repente, as patas de diversos cavalos em um galope de perseguição se fêz ouvir. A bôca de Gil se retorceu. Se êle a levasse imediatamente ao sheriff, que garantia tinha de que ela contaria a verdade?

— Nenhuma, redarguiu a moça prontamente. — Enquanto eu mentisse estaria colocando o seu pescoço bem dentro de um laço. Mas, amanhã de manhã, se você deixar-me...

Gil soltou as rédeas de seu cavalo.

— Estou pensando muito mais em amanhã à noite — exclamou êle. — Vamos embora...

★

Quando os dois se aproximaram do rancho que Candace havia indicado, um lamuriento vento surrava impiedosamente as velhas árvores que cercavam a casa e os últimos raios da lua atravessavam a folhagem, lançando sombras fantasmagóricas no chão.

Vendo a porta da frente meio-aberta, Gil observou:

— Não parece haver muita atividade...

Candace virou-se para êle.

— Gil, por favor, espere-me do lado de fora e como êle concordasse, ela chamou: — Mr. Carson!

Não houve resposta para o seu chamado. Empurrando a porta ela entrou, encontrando a sala e cozinha desertas.

— Êle deveria estar aqui... — murmurou ela.

Gil também entrou. De repente assustaram-se ante um uivo vindo de dentro do quarto. Abrindo a porta vagarosamente, encontraram um cachorro deitado ao pé da cama. De debaixo do leito aparecia a mão de um homem. Gil puxou-o para fora e Candace o identificou:

— E' Carson.

— Tenho mais do que supus ontem à noite. Dois cadáveres...

Gil levou o cão para fora, mas ao voltar surpreendeu Candace retirando uma nota que havia sido pregada com um alfinête no cadáver.

**«Fuja pela janela e avise ao capitão Andrews... no Medecine Vally... Êle... êle... impedirá... o assal...to... no trem...**

Puxou-a bruscamente. Na nota, abaixo do desenho de uma cobra estava escrito: *Morte às cascavéis!* Então era isso — a guerra. A guerra a que Gil se decidira a nem ao menos tomar conhecimento.

Gil sorriu e comentou:

— Não sei em que você está pensando, mas eu vou preparar café!

Enquanto Gil preparava a bebida, Candace iniciou uma busca de algo que lhe pudesse indicar para onde ir. Já havia perdido as esperanças, depois de revirar tôda a casa, quando o cachorro começou a grunhir aos pés de Gil. Para confortá-lo, começou a alisar o cão e encontrou uma placa de metal na coleira: "Rancho Preguiçoso Y".

— Êste cachorro não é daqui — comentou êle.

— Provàvelmente você está certo — concordou Candace. — Nunca vi êste cachorro por aqui... O "Rancho Preguiçoso Y" é aquêle que fica próximo a Brockville?

— Sim. Fica a umas duzentas milhas ao norte. Um tal de Barrett é o proprietário — êle parou ao ouvir o barulho das patas de um cavalo.

— Fique aqui — disse êle, olhando pela porta e saindo.

O vento já deixara de soprar. O sol já começava a sua majestática ascensão. Com as mãos nos olhos, Gil identificou o cavaleiro como sendo Jeffers, o comprador de gado.

Desmontando, êle piscou o ôlho para Gil, surpreendido:

— Pensei que você já tivesse saído da região — logo que a mão de Gil iniciou a trajetória para arrancar a arma do coldre, êle continuou, apressadamente: — Não é necessário sacar a arma, Kyle. Não tenho nada a ver com a coisa. Ia passando quando vi um rebanho do outro lado do vale. Disse para mim mesmo: "Jeffers, aquilo é para você".

Gil o olhou duvidosamente. Talvez êle não tivesse mesmo nada a ver com o incidente no salão. Os dois entraram na casa.

Jeffers encaminhou-se diretamente para a la-






reira e sorriu ao ver o café fervendo. Começou a colocar pratos e comida na mesa.

— Onde está Carson? — perguntou. — Levou o rebanho para beber?

Gil o olhou fixamente.

— Não sei. Por quê você cavalgou a noite inteira?

— Dei o fora antes que o sheriff me perguntasse por que fui tão desajeitado. Quando saí êle estava xingando todo o mundo, mandando atirar para matar. Você vai fazer a guerra parecer com uma briguinha sem importância.

Gil foi chamar Candace no quarto, mas, descobriu que ela havia desaparecido. Da sala, Jeffers comentou:

— Parece que você não está tendo muita sorte com a garôta, não... nem com cadáveres... — acrescentou ao ver o corpo de Carson. — Como êsse morreu?

Gil jogou-lhe a nota. Jeffers leu e fez um muchocho. Gil o olhou com os olhos semi-fechados. — Por quê estava êle tão interessado na moça?

Jeffers respondeu bruscamente. Desejava que ela transmitisse a mensagem que recebera no salão à noite passada. Os detalhes não interessavam a Gil, mas Jeffers jurou que não desejava que ela fôsse encontrada e, consequentemente, massacrada.

— Devo acreditar que você também é sulista — observou Gil. — E' verdade?

Mas alguma coisa chamou a atenção de Jeffers. Êle caminhou para a janela e, ao voltar-se, tinha um revólver na mão.

— Você tem duas alternativas. A primeira: levar-me ao lugar onde ela se encontra. Então poderá ficar com a moça ou levá-la de volta à cidade, como queira. E, — acrescentou, advertindo-o, — se eu fôsse você me decidiria logo. Senão o sheriff e os seus homens fariam a decisão por você...

Gil olhou para fora. O sheriffe e os seus homens não estavam muito longe da casa.

**E Gil segurou Lamartine por detrás, enquanto Caudace tomava as rédeas...**

— Você acaba de ganhar um guia — disse êle, calmamente.

★

Tinham logrado livrar-se do sheriff, mas a viagem para o "Rancho Preguiçoso Y" fôra longa e cansativa. Além disso foram recebidos de u'a maneira bem sulista...

Do lado de fora da casa um rancheiro rudemente negou-se a levá-los à presença de Barrett. Com muito má-vontade permitiu que dessem de beber aos cavalos.

Foi então que Gil viu uma garotinha que brincava com uma boneca. Aproximando-se para ver a boneca, foi surpreendido por uma mulher magra e nervosa que, indelicadamente, chamou a garotinha para dentro. Surpreendeu-se novamente quando ela tornou a abrir a porta e os convidou para entrar.

Jeffers cumprimentou-a cordialmente. — Êle e seu companheiro, — disse — estavam querendo comprar gado e desejavam saber se Barrett não queria desfazer-se de algumas de suas vacas. Estavam oferecendo os melhores preços.

A atmosfera ali era de mêdo e nada conseguiram averiguar. Especialmente quando Barrett apareceu, com uma perna engessada, por motivo da queda de um cavalo. Como poderia êle, um vaqueiro experimentado, ter caído de um cavalo?

Não... Barrett caíra de um cavalo por conveniência, a fim de não ter de conduzir mensagens. Mas não tinham provas e se decidiram a voltar, quando uma pista novamente se apresentou. A garotinha aproximou-se de Gil e lhe deu a sua boneca. Elas possuiam muitas outras, disse ela. O seu pai havia dado uma a uma moça bonitinha alguns instantes atrás.

Com agradecimentos — e a boneca — Gil e Jeffers montaram e partiram.

O brinquedo oferecia uma pista — era proveniente do Território de Navajo. A melhor coisa que tinham a fazer era cavalgar para o pôsto de comércio, a umas quinze milhas de distância. Se Candace tivesse tomado aquêle caminho, não estava muito segura, pois era perigoso. Mas êle conhecia um atalho.

★

Gil começara a desconfiar de Jeffers. Primeiro, êste não sabia as senhas do sul. Jeffers desculpou-se, dizendo que sabia mas não queria usá-las, porque se as repetisse no "Rancho de Barrett isto os tornaria ainda mais suspeitos. Quando Gil lhe indagou por que motivo êle, Jeffers, sendo um elemento do sul, não sabia qual o roteiro de Candace, explicou que, por medida de segurança, cada elemento só conhecia um ponto. Êle, por exemplo, fôra designado para o Salão Trilha Dourada, pois ali não havia um mensageiro de muita experiência.

Gil considerou-se satisfeito, momentâneamente...

Os dois se encontravam no tôpo de uma montanha. Olhando para baixo viram um grupo de cavaleiros. Como agora eram fugitivos, preferiram voltar e seguir por um outro caminho.

Após terem descido a serra, diminuiram a marcha dos cavalos para atravessar um pequeno riacho. Gil parou. Apeando-se ràpidamente, apanhou alguma coisa no chão — uma boneca de índio, idêntica a que a garotinha lhe dera. E logo ali, no chão, viram os vestígios de uma luta corporal.

Os dois voltaram pelo mesmo caminho por onde tinham vindo. Havia uma pequena cabana um pouco longe da estrada...

Um homem encontrava-se sentado em frente da casa, aparando as unhas. Indagaram se êle conhecia alguém que tivesse gado para vender nas vizinhanças. Então, viraram-se para sair. Não haviam dado dois passos, quando, como se tivessem combinado prèviamente, viraram-se

(Cont. na pág. 29)

# CADIDATE-SE AO CINEMA BRASILEIRO

**IMPORTANTE:** — Juntar uma (ou duas) fotos do tamanho ou pôse que achar conveniente, mas que possam dar boa reprodução. As cartas que não vierem acompanhadas do «coupon» e das fotografias não serão tomadas em consideração?

★

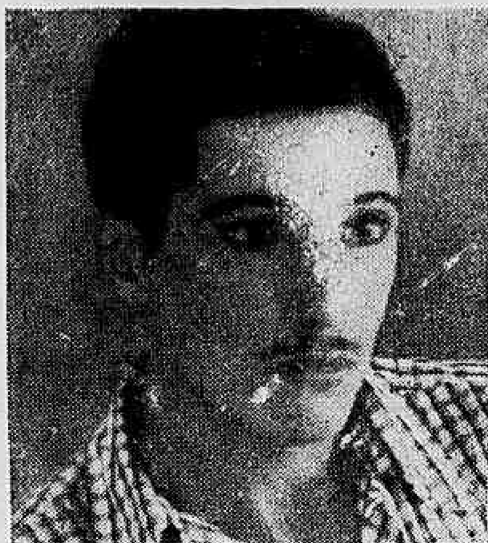
**O LEITOR** que desejar figurar nesta galeria deverá preencher Fichário ao lado e juntar uma (ou mais) fotos de qualquer tamanho, desde que possam dar boa reprodução, em seu próprio benefício.

★

**O PRODUTOR** que se mostrar interessado por qualquer dêsses candidatos, basta nos escrever mencionando o número da ficha, que prontamente lhe forneceremos o endereço completo e telefone do mesmo, para um entendimento direto.



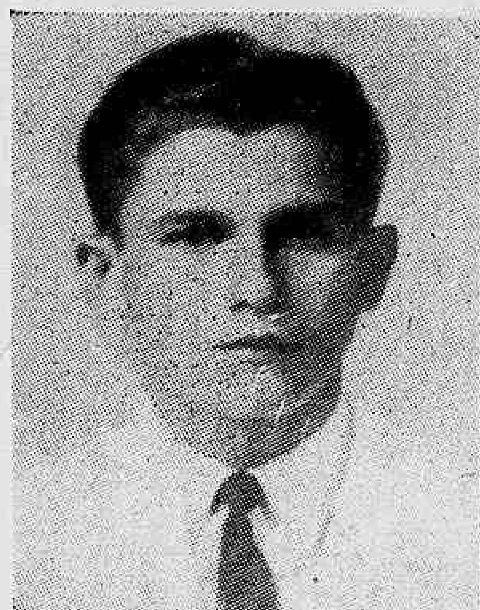

FICHA 31 — MARIA HENRIQUETA DE FIGUEIREDO, 17 anos, 1,60 de altura, 48 quilos, estudante, cursos ginasial e normal, loura de olhos azuis, diz ser muito espontânea, desejando ingressar no cinema como artista, de preferência no gênero dramático. Reside em Passos, Sul de Minas.



FICHA 32 — ANTÔNIO PAULO G. FREITAS, 23 anos, 1,64 de altura, 60 quilos, oficial alfaiate, sem experiência artística, deseja ser ator dramático. Reside em Don Pedrito.



FICHA 33 — AGOSTINHO DOS SANTOS, 30 anos, 1,69 de altura, 64 quilos, curso ginasial, comerciário, experiência de teatro amador em Portugal, deseja ser ator. Reside em São Paulo.



FICHA 34 — EDUARDO DE ABREU LIMA, 20 anos, 1,66 de altura, 62 quilos, 3º ano ginasial, comerciário, sem experiência artística, quer ser ator dramático. Reside em São Paulo.



FICHA 35 — JOSÉ VIEIRA, 19 anos, 1,72, 66 quilos, mecânico, deseja ser ator. Alega ser «Rapaz educado, sem visso. Cinema e namorada só». Reside em Belo Horizonte.



FICHA 36 — CAVALIERE EMILIO, 20 anos, 1,81 de altura, 71 quilos, curso primário, comerciante, diz ter muita experiência artística, desejando ser ator. E de nacionalidade italiana. Reside no Rio.



FICHA 37 — APARECIDA COSTELIN, 18 anos, 1,53 de altura, curso primário, doméstica deseja ser artista de cinema. Também canta. Reside em Barretos, Estado do Rio.



FICHA 38 — RAYMUNDO VIEIRA DE SOUZA, 22 anos, 1,58 de altura, 54 quilos, curso ginasial, comerciário, sem experiência artística, deseja ser ator dramático. Reside no Rio, Distrito Federal.

## FICHÁRIO

Nome ..........................................

Idade ..........................................

Altura ..........................................

Pêso ..........................................

Cursos ..........................................

Profissão ..........................................

Gênero que deseja abraçar ..........................

Experiência artística ..........................

Toca algum instrumento? ..........................

Observações (a critério do candidato) ..............

..........................................

## COUPON

Assinatura ............

........................

Endereço ..............

........................

Telefone ..............

Cidade ...............



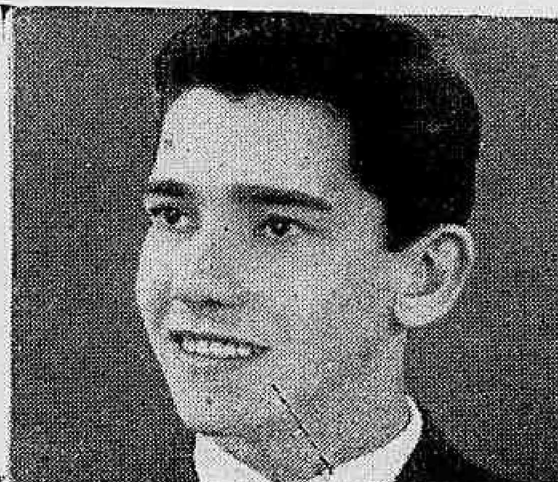

**FICHA 39 — SUZI RODRIGUES TEIXEIRA**, 16 anos, 1,70 de altura, 53 quilos, cursos ginasial e normal, representou no palco, desejando ser artista, de preferência gênero dramático. Reside em Passos, Sul de Minas.



**FICHA 40 — YOLANDA GONÇALVES**, 20 anos, curso comercial, comerciário, experiência artística Cia. Dulcina Odilon, toca castanholas e executa bailados espanhóis. Deseja ser artista. Reside no Rio de Janeiro.



**FICHA 41 — ANTÔNIO MENEZES**, 20 anos, 1,65 de altura, 55 quilos, 1º ano ginasial, auxiliar de balcão, experiência teatral, deseja ser ator. Reside no Rio.



**FICHA 42 — GERALDO JOSÉ COSTA**, 29 anos, 1,54, 55 quilos, curso ginasial, comerciário, experiência teatro amador, deseja ser ator. Reside em Rio Claro, S. Paulo.

**FICHA 45 - JOAO CARLOS LANGLAIS**, 21 anos, 1,65, 57 quilos, curso ginasial, comerciário, experiência de teatro-amador e rádio-teatro, deseja ingressar no cinema em qualquer gênero. Reside em Pôrto Alegre, R. G. do Sul.





**FICHA 43 — LOURDES DOS SANTOS**, 17 anos, 1,54, 42 quilos, curso primário, operária, deseja ser artista. Estudou violão, interrompendo os estudos. Reside em S. Paulo.



**FICHA 44 - ARTHUR FERNANDO**, 23 anos, 1,77, 65 quilos, 3º ano científico, propagandista, experiência de rádio e cinema, canta e toca violino, deseja ser ator. reside no Rio.

# FLASHES MUNDIAIS

## JENNIFER JONES
### SABIA QUE SEU FILHO MORRERIA



**JENIFER JONES**

Jennifer Jones estêve, durante dias, numa clínica de Los Angeles, onde deu à luz um filho que viveu poucos instantes. Algumas semanas antes a artista estêve numa clínica, convencida de que seu filho não sobreviveria. Jennifer sofre de um complexo de culpa. Está convencida de que causará danos a qualquer pessoa à qual se ligue por sentimentos afetivos. Tal superstição se fêz sentir ao tempo de seu casamento com Robert Walker. Walker, considerado uma esperança do cinema americano, após o seu matrimônio com ela, afastou-se do trabalho Além disso, passou a embriagar-se e a matratá-la Acusava-a de ter-lhe trazido desgraça. Passados dois anos, com efeito, a abandonou. Jennifer se impressionou tanto que chamava o médico duas vêzes por dia, prêsa de grande nervoso. Estava preocupada com a saúde de seus dois filhos. Num dia aziago, morreram ambos, um após o outro. Desde então, Jennifer Jones está certa de que traz infelicidades a quem dedicar amizade. Seu marido, para encorajá-la, disse-lhe: «Deverei pensar que você não me quer bem? Desde que é minha espôsa, os meus negócios não têm feito mais do que melhorarem».

## ESTADOS UNIDOS

*"Jungle Headhunters"*, pelicula filmada pela expedição de Lewis Cotlow no Amazonas, em tecnicolor. E' uma produção dirigida por Julian Lesser. Lewis Cotlow que tem reputação internacional, como explorador, foi quem realizou com Armand Denis a expedição à Africa que teve como resultado o filme "Esplendor Servagem", representando uma excursão de mais de 22.000 milhas pelo continente negro. Cotlow, membro ativo do Clube de Exploradores de New York, é autor do livro "Passaporte para a Aventura".

Essa expedição ao Amazonas chegou até a regiões habitadas pelos índios caçadores de cabeças, tribus até então desconhecidas dos homens brancos. Cotlow, partindo das terras baixas do Equador, escalou os Andes, ora a pé, ora no lombo de mulas, chegando aos afluentes do Amazonas, nas fronteiras do Perú e do Equador. E' em tal região, numa área de umas 18.000 milhas quadradas, que habitam os indígenas Jibaros, caçadores de cabeças. Com a ajuda de um guia jíbaro, Cotlow conseguiu reunir quatro tribus inimigas, num "terreno neutro". Entre os participantes, estavam os índios Utitiaja e Juanga, que tinham, em seu poder, respectivamente, 57 e 28 cabeças. Vivendo entre os índios, Cotlow filmou tôdas as fases da sua existência, inclusive o processo de redução das cabeças e a famosa dança Tsantza, da vitória. Presentes também estiveram os índios Yaguas, cujas roupas, saiotes de fibras, fizeram com que os hespanhóis os tomassem por mulheres, chamando-os de Amazonas.

★

*Busby Berkeley* foi contratado por Jerry Wald e Norman Krasner para dirigir a película que vai ser realizada brevemente, tendo como assunto as atividades artisticas da "USO". Berkeley tem obtido muitos sucessos, como inovador, na montagem de números musicais para o cinema e para o teatro. Atualmente, está fazendo a montagem dos números coreográficos da revista musical em tecnicolor "Two Tickets to Broadway".

★

*Irwin Shaw* vai escrever a dramatização do filme "I Want You", produção do veterano Samuel Goldwyn que terá Dana Andrews e Farley Granger nos papéis principais. A história baseia-se na mobilização militar, sob o ponto de vista da família norte-americana, e no recrutamento dos jovens que já serviram nas fileiras, na Segunda Guerra Mundial.

★

*Mario Lanza*, que tanto sucesso alcançou ao lado de Kathryn Grayson em QUANDO EU TE AMEI, prossegue em sua vitoriosa "tournée" através 21 cidades norte-americanas, recebendo as mais entusiásticas aclamações por parte do público a que se apresenta. Mário Lanza brevemente estará de volta entre nós, na produção em technicolor de Joe Pasternak, O GRANDE CARUSO.

★

*Clarence Brown*, produtor-diretor, que recentemente nos deu AGORA SOU TUA!, filme que teve como protagonistas Clark Gable e Barbara Stanwyck, iniciou as filmágens ANGELS AND THE PIRATES, com os astros Paul Douglas e Janet Leigh. Nêsse filme Brown apresenta ao público sua última descoberta, a garôta de oito anos Donna Corcoan. Keenan Wynn também faz parte do elenco.

## ESPANHA

*DEVERÁ ser exibida brevemente nas telas espanholas a versão cinematográfica da famosa e alegre opereta, "El sueño de Andalucia". Cheia de música, canções e bailados, "El sueño de Andalucia" foi rodada na Espanha, em côres, pelo processo gevacolor. Já exibida ao público parisiense, mereceu as mais elogiosas referências. No elenco encontram-se os nomes dos mais credenciados artistas espanhóis, tais como, Luis Mcriano, Carmen Sevilla, Antônio Casal, Enrique Guitart, Maruja Diaz, José Nieto e outros, além de uma cantora vienense de operetas, Arlette Poirier. ★ Tony Leblanc e Tila Gracia, formam a dupla cômica de "La dazza del Corazon", que está sendo rodada em Barcelona, sob a direção de Raul Alfonso. ★ Paquita Rico, a linda estrêla morena de "Debla, la Virgem gitana", arrebatou a entusiasmada assistência que a aplaudiu em vários dos seus exóticos bailados, executados em uma recepção oferecida pela delegação espanhola presente ao Festival de Cannes.*



**NUM FLAGRANTE** apanhado a bordo do «Queen Elizabeth» quando êste se dirigia para os EE. UU., vemos Mr. and Mrs. Roy Baker. Iniciando sua carreira no ambiente cinematográfico como mensageiro de um estúdio inglês, Baker a custo de muito esfôrço e perseverança, conseguiu colocar-se entre os melhores diretores cinematográficos da Inglaterra. Convidado pela T.C. Fox, dirigiu-se a Hollywood onde assinou um longo contrato com aquela companhia norte-americana.



**O CINEMA** americano continua a filmar a vida de seus heróis esportivos. Já tivemos a oportunidade de assistir a grandes realizações dêste gênero, um dos últimos filmes de ambiente esportivo que está sendo rodado em Hollywood, é «Follow the Sun». Nesta produção, que focaliza a vida e os feitos de Ben Hogan, grande golfista norte-americano, temos Dennis O'Keefe no papel título. Na foto, Dennis recebe instruções do próprio Ben Hogan, consultor técnico do filme

# PORTUGAL



MARIA LALANDE

*TALENTO fulgurante, vigoroso temperamento dramático, viva e forte personalidade tais são os predicados que assinalam e definem a figura de Maria Lalande, sem dúvida alguma a mais brilhante atriz da sua geração. Carreira feita de estudo e de triunfos, de apêgo a uma profissão, a trajetória artística de Maria Lalande nos seus vinte anos de teatro é um exemplo nobre e dignificante, de apontar aos que quiserem um dia devotar-se à arte de representar.*

*Maria Adelaide Lalande, nascida numa das províncias do centro do país, em Castelo Branco, a 7 de novembro de 1913, cedo começou a sentir em si o desejo irresistível do palco. Fixada a família em Lisboa, muito nova ingressou no Conservatório Dramático para depois de um curso dos mais destacados e com uma classificação das mais altas, obter o seu diploma de atriz aos desessete anos de idade!*

*Em 1931 faz a sua estréia de atriz profissional ao interpretar, de maneira saliente, um dos papéis de "Romance" a conhecida peça de Edward Sheldon, de que Amélia Rey Colaço era a protagonista e que, no cinema, Greta Garbo celebrizou. Integrada assim, na prestigiosa companhia de que aquela atriz e seu marido, o ator Robles Monteiro, eram titulares, Maria Lalande aparece num sem número de peças montadas no Teatro Nacional.*

*Distinguida sempre pelo público e pela crítica Maria Lalande interpreta naquele teatro o repertório clássico português a par de outras obras estrangeiras salientando-se a sua atuação em muitos e muitos papéis de recorte dramático. Em 1945, fundados por Antônio Lopes Ribeiro os "Comediantes de Lisboa", um agrupamento que, mercê do bom gôsto, de dignidade, do alto nível artístico que acusavam sempre as peças por êles erguidas marcou um lugar à parte no meio do espectáculo português, Maria Lalande ingressou nos "Comediantes de Lisbôa", com outros valôres reais da nossa cena, tais como João Villaret, Lucília Simões, Assis Pacheco, Antônio Silva e Francisco Ribeiro, director da companhia e, sem duvida, o nosso melhor encenador de teatro.*

*Dentro dos "Comediantes de Lisboa" Maria Lalande alcançou, seguramente, os maiores louros da sua carreira, como intérprete notável, entre outras obras de "Pigmalião", de Bernard Shaw, "Lady Kitty" de Sommerset Maugham "Fanny", de Marcel Pagnol, "Antigona", de Giraudoux, e "Miss Bá" título português da célebre peça de Rudolf Besier "The Barretts of Wimpole Street", que durante meses se manteve em cena e onde Maria Lalande alcançou um êxito invulgar. Isto a par de originais portugueses como "Baton", de Alfredo Cortez, "A Rosa Engeitada", de D. João da Câmara, etc.*

*E, no cinema, o que fêz Maria Lalande? É, por certo, o momento de fazer esta pergunta.*

*A sua atividade constante, quase sem uma pausa, no teatro, tem contribuído grandemente para fazer rarear a intervenção, sempre valiosa, de Maria Lalande nos estúdios. Mas, quer no tempo do mundo, quer, já, na época do sonoro, a simpática atriz tem dado a sua colaboração ao cinema português. Assim é que em 1931, no filme de Leitão de Barros "Lisboa", em cujo elenco tantas figuras da cena figuraram, Maria Lalandre faz a primeira aparição na tela, seguindo-se-lhe o filme "Campinos", de Antônio Luís Lopes, em que interpretara a figura da protagonista. Já em plena época do cinema sonoro, Maria Lalande inètrpreta a primeira figura feminina do filme "A Rosa do Adro", que Chianca de Garcia dirigiu, atuando, mas recentemente também, em "Fátima, Terra de Fé", realizado por Jorge Brum do Canto. "Não Há Rapazes Maus", de que Eduardo Maroto foi realizador.*

# FRANÇA

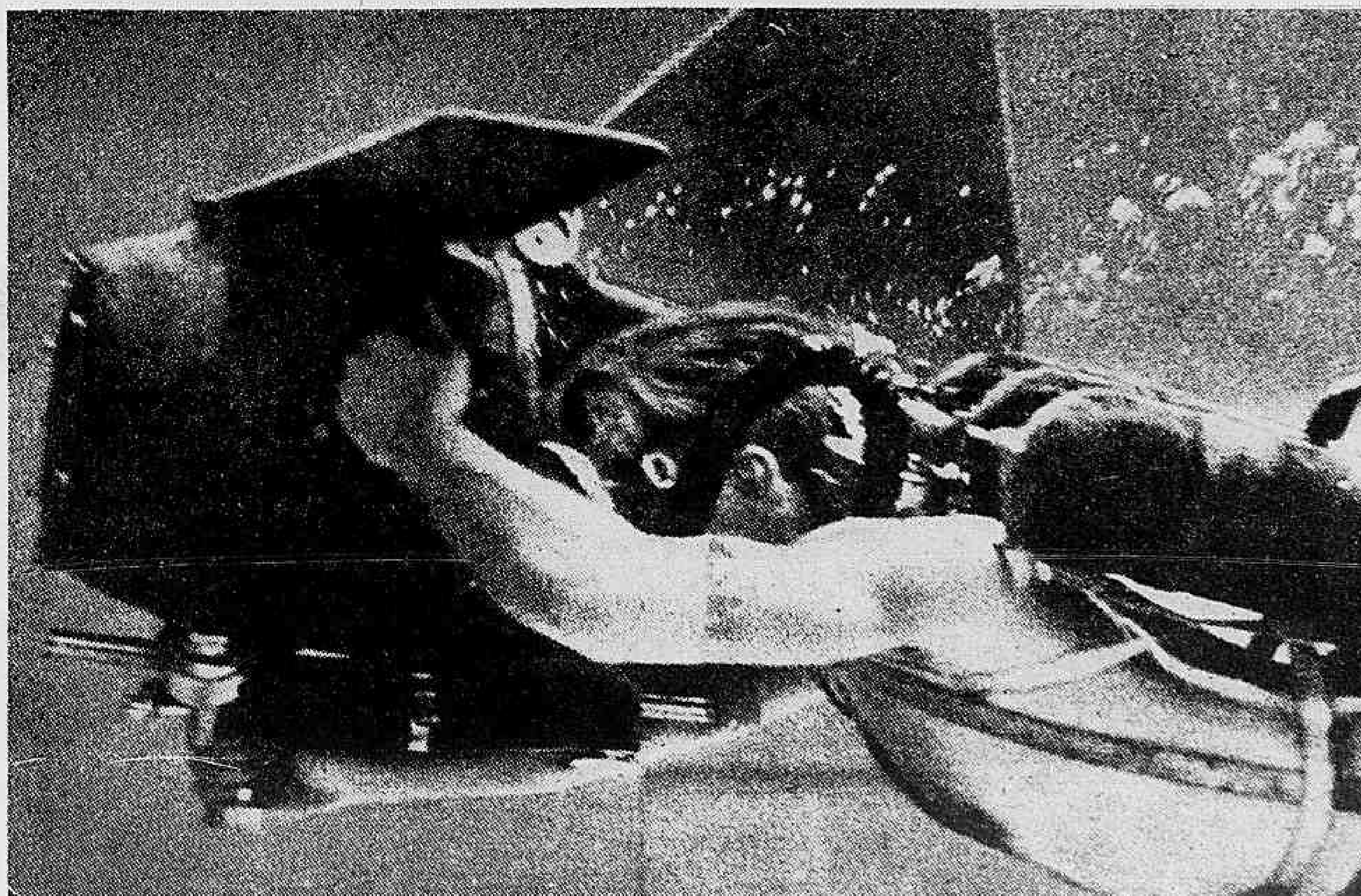
*PARECE que a moda das diretoras de filmes pegou, seguindo o exemplo de Ida Lupino, inúmeras têm sido as representantes do sexo frágil que em França lançam-se à aventura de dirigir um filme. Denise Tual dirigiu as filmagens de "Ce siècle a cinquant ans",; seguindo seus passos, outra francesa, Wicole Védrès, estéve à testa dos trabalhos de filmagens de "Paris 1900" e "La vie conumence demain". Mas entre tôdas, a que mais se destaca é, sem dúvida, Jacqueline Audrey, que, com "Gigi", "L'Ingenue Libertine" e "Olivia", colocou-se na vanguarda do cinema gaulês. Todos êsses filmes são obras essencialmente femininas, e os dois primeiros foram adaptados de romances originais de Colette. "Olivia", sobretudo, pelas minúcias, pelo gôsto aos detalhes, pela atmosfera de sensibilidade em que transcorre a sua história, jamais poderia ter sido dirigido por um homem, ainda mesmo que êste fôsse um René Clair. ★ André Zwoboda iniciará "Le caitaine ardent", baseado num romance de Pierre Nord. Os exteriores serão rodados em Marrocos e o restante em Paris. Yves Vincent e René Saint-Cyr serão os principais protagonistas. ★ Michel Auclair terminou na Itália "Chemises Rouges", que evoca Garibaldi, e que conta também com Anna Magnani e Raf Vallone no elenco.*



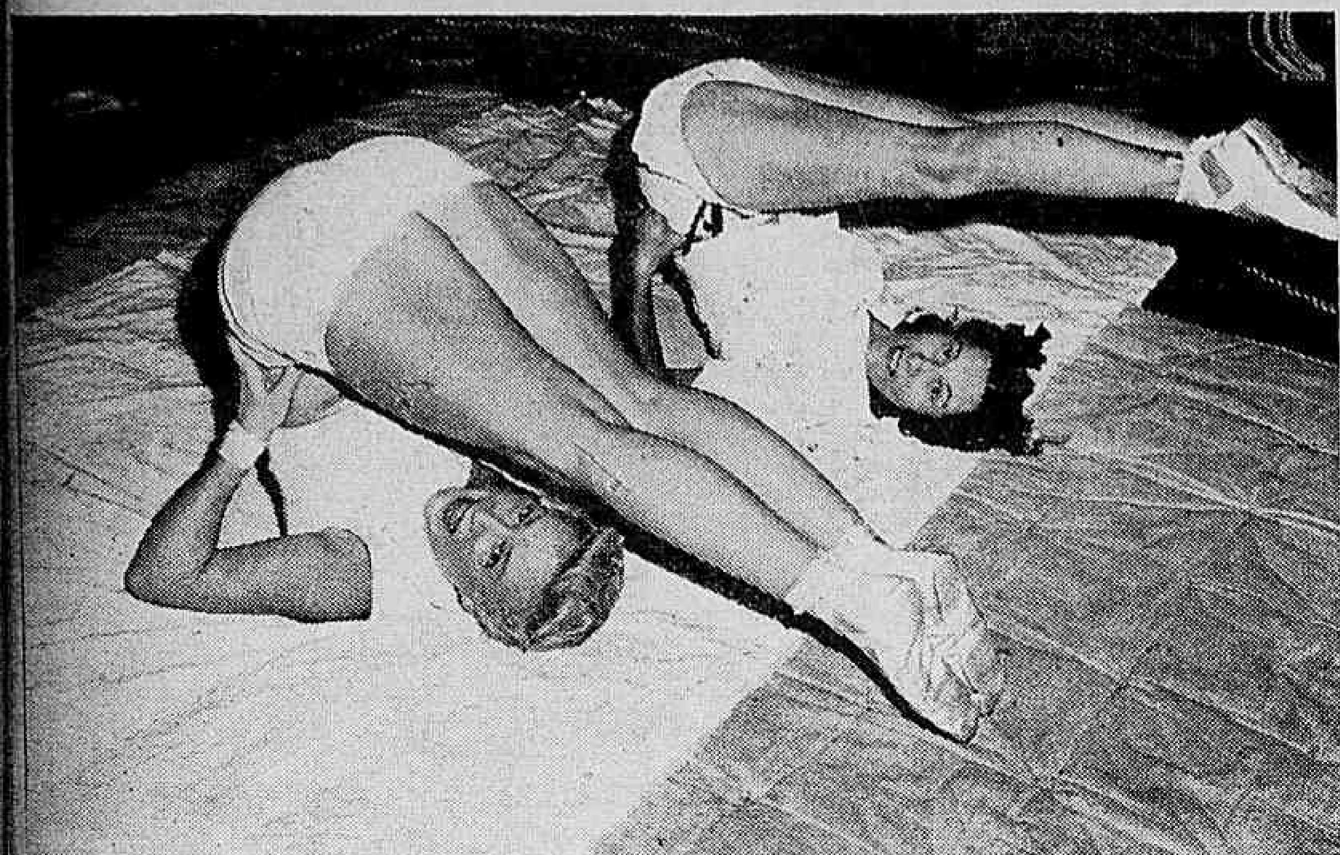
**ESTA É Lola Sedky, a linda estrêla do cinema egípcio, que causou sensação pela sua beleza no Festival de Cannes. Lola foi considerada como a mais bela mulher presente ao Festival, e embora seus filmes ainda não tenham chegado até nós, a julgar pelos atributos físicos que possui, não resta dúvida de que deve ser uma grande «estrêla».**

# ITALIA

**VITTORIO DE SICA, vem de processar por crime de difamação, o jornal «Il Tempo» de Roma e o articulista G.B. Amaduzzi. Por ocasião do lançamento de «Miracolo a Milano», Amaduzzi publicou no citado jornal, dois violentos artigos, acusando o filme de «tendências políticas» e «explorador da dôr», o que levou De Sica a mover o processo. ★ A REVISTA japonêsa «Kinema Yumbo», classificou «Ladrões de Bicicleta» como «o melhor filme de 1950». ★ DEVERÁ partir para a Itália tão pronto termine o seu trabalho em «Hotel Sahara», Yvonne De Carlo, que deseja obter do maestro Victor de Sabata uma opinião sôbre sua voz. Yvonne, antes de ingressar no cinema estudava canto, porém em consequência de suas atuais atividades cinematográficas teve que parar os estudos. Desejando agora reiniciá-los, quer ouvir a opinião do maestro, sôbre suas possibilidades vocais. Yvonne recebeu também uma proposta para interpretar na Itália «Messalina», de Carmine Gallone. ★ EDUARDO PASSERELLI, o famoso ator cômico napolitano que tantas vêzes tem trabalhado ao lado de Totó, outro conhecido cômico italiano, foi convidado para atuar em «Buon giorno pover'nomo», sob a direção de Pàstina. ★ LEONIDE MOQUI, presentemente em Roma, tem a intenção de realizar o filme «Inno ala Maternita», uma adaptação cinematográfica do famoso romance de Leon Tolstoi, «Guerra e Paz». A direção do filme, que será apenas supervisionado por Moguy será entregue ao diretor e escritor Victor Trivas. Falando a respeito do cinema italiano, Moguy declarou estar verdadeiramente surprêso, com o trabalho dos técnicos, atores, e diretores italianos que têm conseguido elevar o seu nível, criando verdadeiras obras de arte na cinematografia.**



**OS MILHARES de fãs que apreciam a plástica impecável de Esther Williams, a sereia em Tecnicolor de Hollywood, não imaginam talvez como são filmadas algumas cenas dos maravilhosos ballets aquáticos, já mundialmente famosos. Vemos nesta foto como é feito tal trabalho. Munido de uma câmera erméticamente fechada e impermeabilizada, o câmera-man inicia seu trabalho sob a água com uma máscara e dois depósitos de oxigênio que lhe garantirão o ar necessário.**



*A dinâmica Betty Hutton, famosa "estrêla" da canção, muda seus talentos para num campo inteiramente novo, ou seja a "garôta do trapézio" na nova produção de Cecil B. DeMille "The Greatest Show ou Earth". Aqui a vemos com Lynda Couch, artista de circo, na primeira fase de treino para o papel*

# BETTY HUTTON E DOROTHY LAMOUR FAZEM PROEZAS NUM CIRCO

FOTOS DA PARAMOUNT

AS rainhas da tela Betty Hutton e Dorothy Lamour vão ter uma grande oportunidade de provar que são as maiores atrizes do mundo. No mais recente filme de Cecil B. DeMille para, a Paramount "The Greatest Show on Earth" (uma história a respeito do Barnum & Bailey, Ringling Bros. — O Maior Circo do Mundo). Betty fará o papel da Garôta do Trapézio, e Dorothy será a tal que tem os dentes de ferro, ou seja, será suspensa pelos dentes a uma altura colossal.

Por muitas semanas, Betty e Dorothy estiveram num rigoroso treinamento sob a perita supervisão de Antoinette Concello, uma artista real do famoso circo e campeão dos saltos mortais em trapézio.

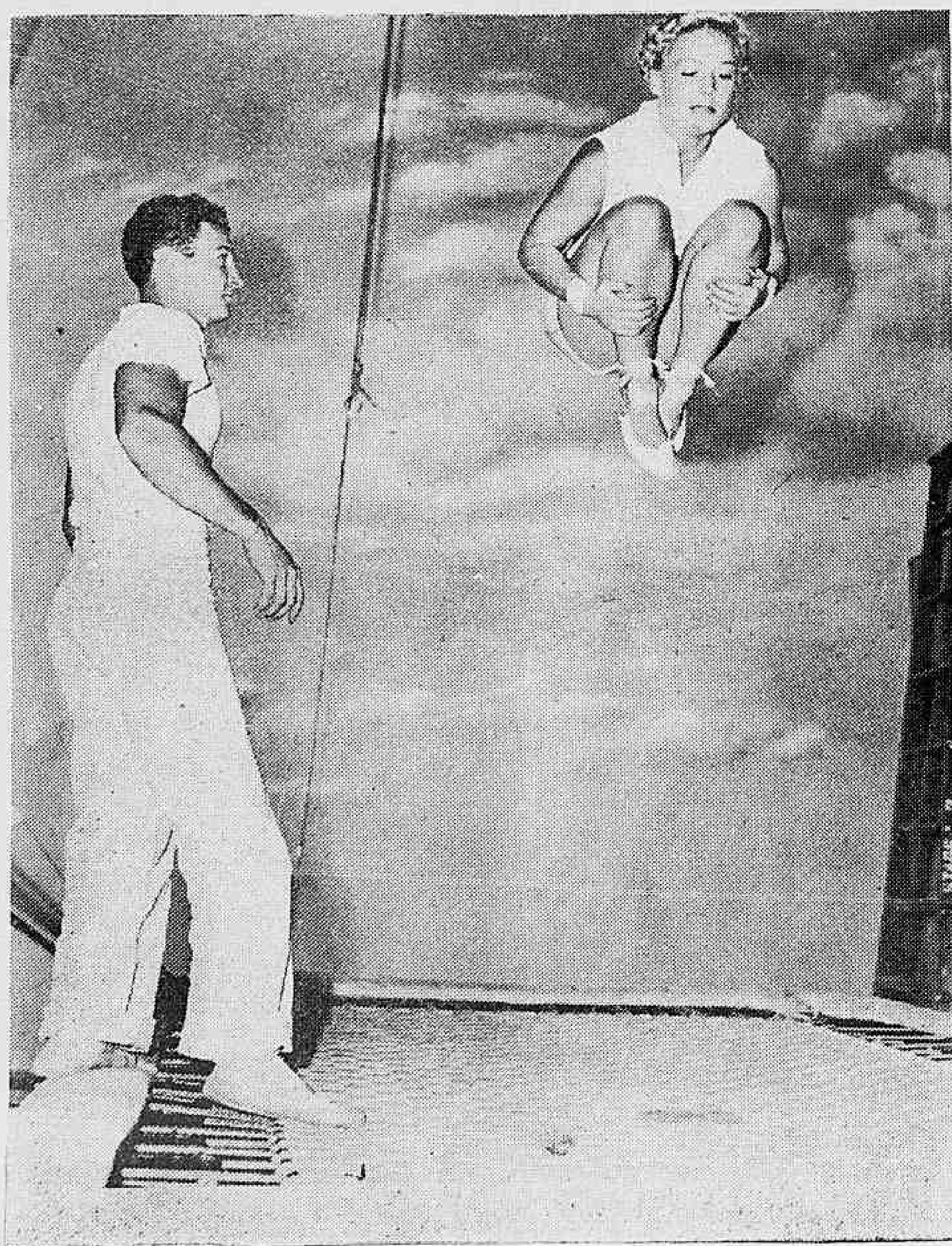
Tony Concello, o qual aos 15 anos já era um famoso trapezista, diz que Betty Hutton poderia também ter sido uma das maiores, caso ela tivesse começado bem cedo. Tony re-afirma que Betty é uma dessas pessoas que já nascem destinadas a uma determinada profissão, e Trapezista seria uma delas. No começo, continua Toni, meu maior problema era evitar que Betty fizesse o treino apressadamente. Fiquei emocionado pela confiança que ela depositou em mim. Fazia parte dos meus deveres vigiá-la, verificar se ela não queria fazer um dos truques cedo demais, e transformar aquela confiança em perícia. Durante algumas semanas, treineia-a num trapezio baixo, a fim de reforçar seus braços, costas, pernas e músculos do pulso, bem como o agarre de suas mãos. Cada dia ela melhorava um pouco nos truques do trapézio baixo, até que, finalmente, ela foi promovida a treinar no trapézio oscilante a grande altura.

"The Greatest Show on Earth", teve muitas das cenas filmadas no local onde o verdadeiro circo Barnun & Bailey Ringling Bros., fica alojado no inverno, ou seja a cidade de Sarasota na Florida. Quando Cecil B. DeMille seguiu para lá, com a companhia de astros da Paramount a fim de fazer a filmagem, a maioria dos artistas do circo ficaram surpreendidos com a audácia e perícia de Betty Hutton nos saltos no ar. Quando ela chegou a fazer o truque de pular de um trapézio ao outro, dando um salto moratl em pleno ar, a turma do circo foi unânime em aplaudir a proeza. Ela conquistou o coração de todo o "Grande Circo", o "Maior Espetáculo do Mundo", conforme o mesmo é conhecido.

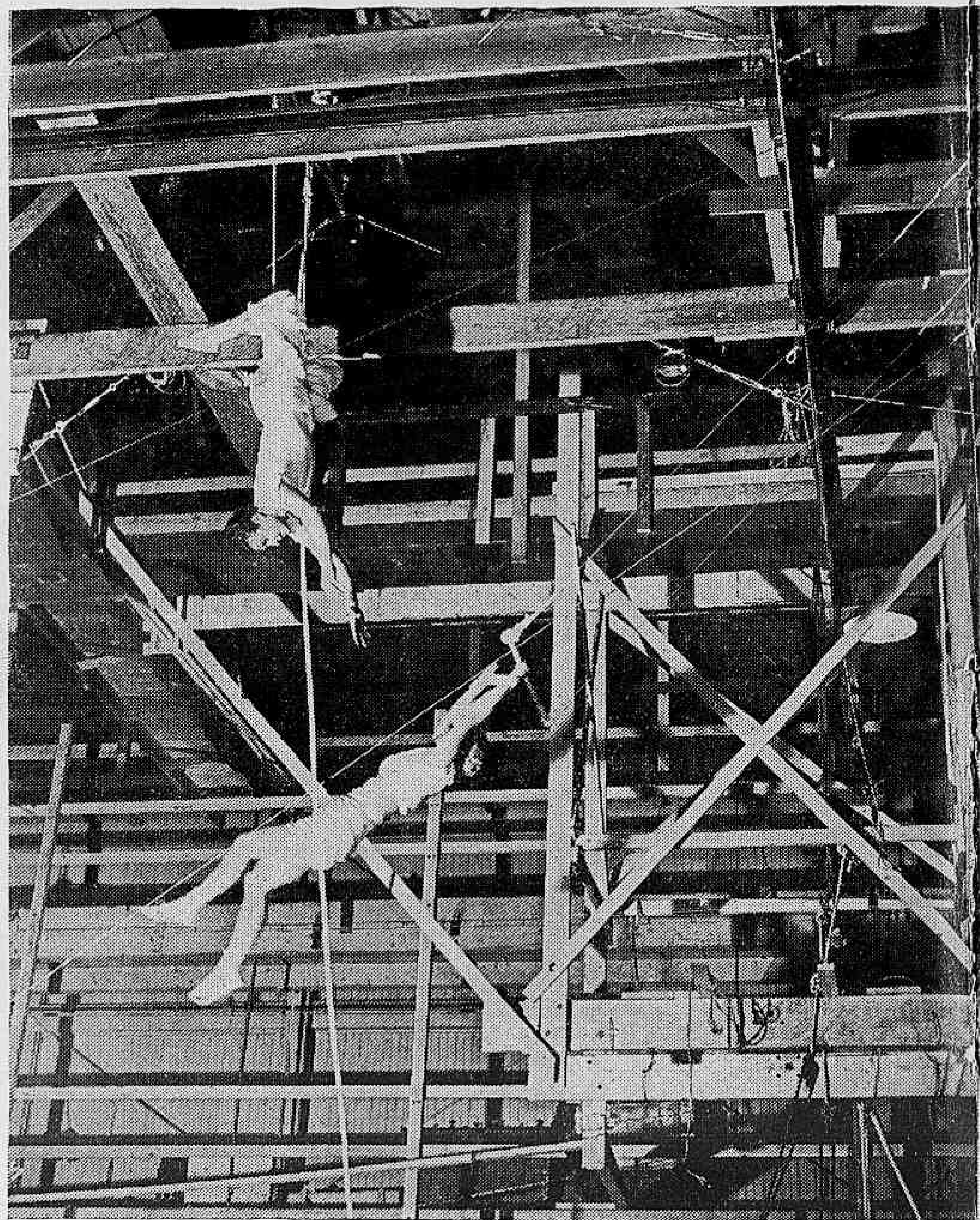
Toni diz que acha que a coisa mais difícil é conseguir o público que vai aos cinemas acreditar que na verdade Betty Hutton está dando os saltos-mortais no trapézio. O público sempre pensou que em cênas de perigo os artistas são substituidos por "doubles", porém desta vêz a coisa é diferente.

Tony falou com o mesmo entusiasmo a respeito de Dorothy Lamour. Miss Lamour avalia que treinar para ser a garôta dos "dentes de ferro" séria árduo, e que tal papel seria um dos mais difíciceis de sua carreira. No entretanto, Dorothy dedicou-se ao treino como se aquêle fôsse o primeiro trabalho de sua carreira, e desenvolveu os músculos dos maxilares e do pescoço. Tal proeza, como seja a de ser levantada aos ares pendurada pelos dentes exige todos êstes sacrifícios.

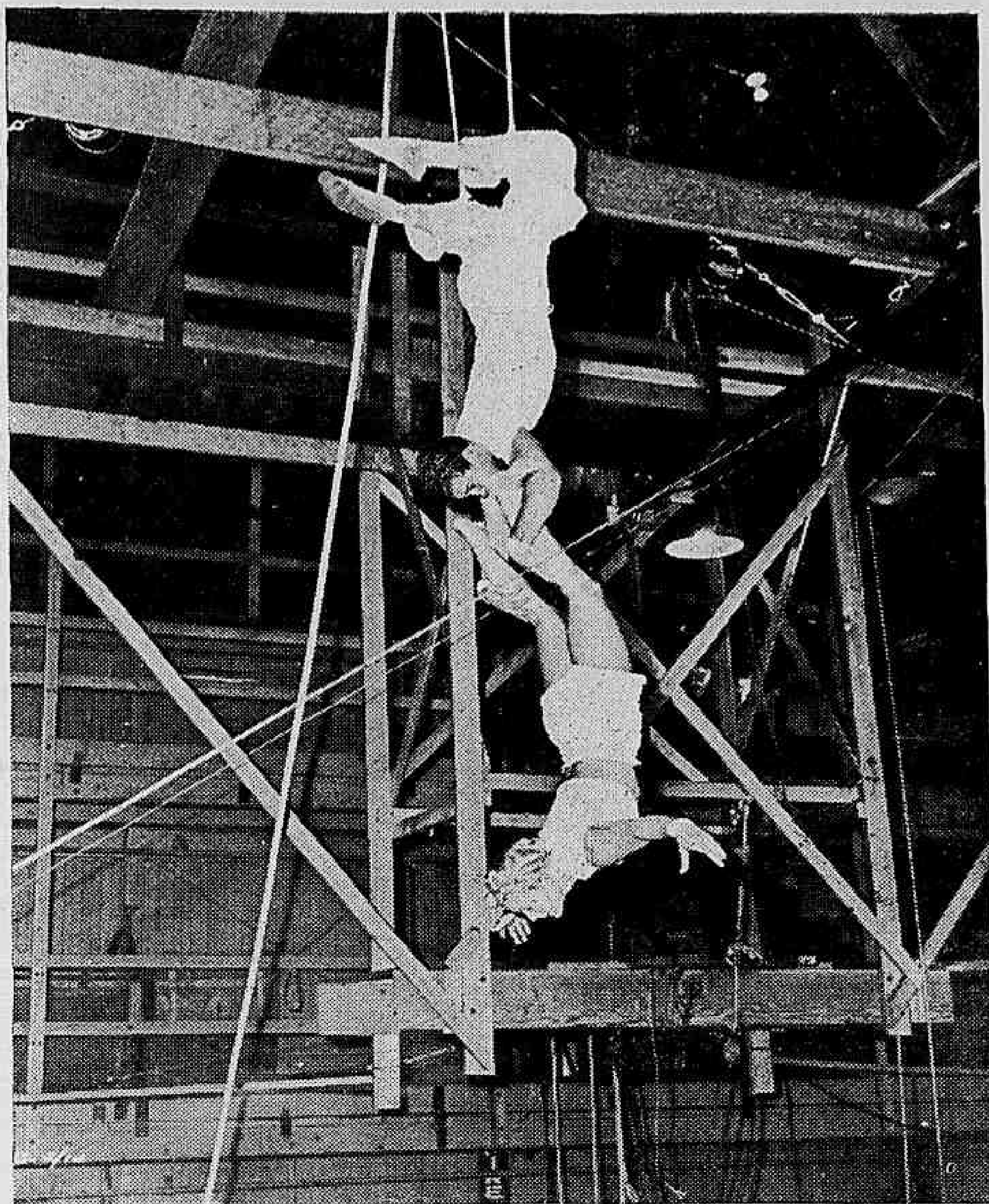
Betty Hutton e Dorothy Lamour estrelam com James Stewart e Cornel Wilde, neste romance em tecnicolor sôbre a vida de um circo.



*Usando o trampolim, Betty aprende como se manter graciosa e com perfeita coordenação*



*Progredindo ràpidamente, Betty já está lá em cima, praticando numa barra o que se chama o delicado equilíbrio "em uma perna só"*



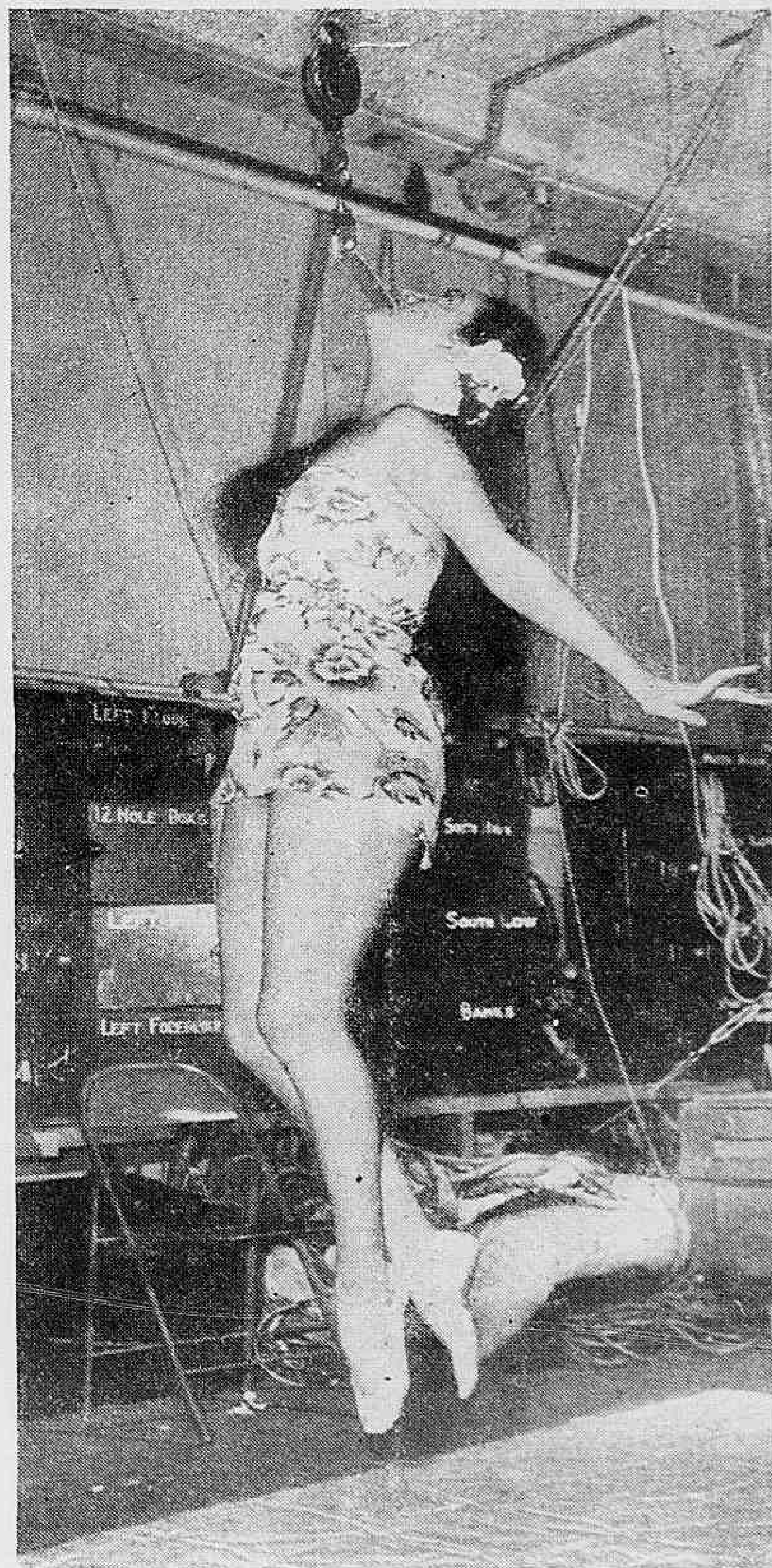
*Apanhada pelo treinador, Betty fica suspensa de cabeça para baixo*



*Dorothy Lamour recebe instruções de Antoniette Concello, a maior trapezista do mundo, para seu papel como a pequena "dos dentes de ferro"*



*Mais uma conquista no treinamento como trapezista aérea. Abandonando os cintos de segurança e arames, equipamento de norma para trapezistas de prática em exercícios, Betty suspende-se a grande altura com uma rêde protetora em baixo. O treinador Lynn Couch é o "aarador"*



*Suspensa pelos dentinhos, Dorothy pratica no ar com um gancho e peça para a boca. O treino foi feito em Hollywood, e as filmagens na Flórida*





# MASSACRE!

CORRE o ano de 1875. Através a magnífica beleza de Paha-Sapa, — as Montanhas Negras do território de Dakota, devolvido aos índios Sioux, por um acôrdo governamental —, grupos de brancos aventureiros avançam em busca de ouro recém-descoberto.

A fim de evitar que a ambição dêsses aventureiros provoque nova guerra entre índios e homens brancos, o Capitão Webb Calhourn, do exército norte-americano, patrulha incessantemente as Montanhas Negras, aconselhando a todo aquêle que encontra naquelas paragens, a sair do local e não mais voltar ali. Estas são as instruções que êle recebeu do Alto Comando Militar e esforça-se para cumprí-las. Êle respeita os Sioux e o tratado, e os índios, por sua vez, chefiados pelo seu chefe Pactola, o respeitam por êle observar o tratado.

O tenente-coronel Unger, encarregado do pôsto que patrulha as Montanhas e Comandante de Calhourn está contente por estar êste observando o tratado. Unger, intimamente odeia Calhourn por êste haver estudado em West Point, enquanto que êle havia atingido o seu pôsto de uma maneira árdua. Êle odeia também os índios sem saber qualquer coisa sôbre êles ou como combatê-los e, se pudesse, provoca-los-ia a fim dêstes romperem os termos do tratado, isso se êle conseguisse legalmente levar as suas tropas através as montanhas e exterminar os Sioux. Êle apelidou Calhourn de «apaixonado dos índios» e «amante dos tratados» e, deliberadamente procura incitar Calhourn a insubordinação por todos os meios possíveis. O fato dêle e Calhourn estarem apaixonados pela mesma pequena, Lia Wilson, vem aumentar mais ainda o ódio entre os dois oficiais.

Calhourn procura suster a invasão dos faiscadores de ouro nas montanhas sob controle, uma vez que êles são esparsos grupos de indivíduos. Quando Ira Jordan, um insubordinado e inexcrupuloso proprietário de um salão de jôgo, também apaixonado de Lia, incita os faiscadores à uma rebelião contra o exército, devido a observância do tratado, começam a surgir grandes encrencas. Calhourn faz uso dos seus punhos contra os insubordinados, sempre que é desafiado pessoalmente. Êle, entretanto, não pode impedir que os Sioux entrem em guerra quando Jordan, sorrateiramente, entra em seus domínios e faz fogo contra os índios. Tampouco, pode êle impedir o Coronel Unger de retirar tropas do forte, quando chegam ao pôsto as notícias da batalha entre os Sioux e o pessoal instigado por Jordan.

Calhourn arrisca-se, entretanto, a ter que se submeter a Côrte Marcial por desobediência às ordens de Unger, indo as montanhas e forçando os aventureiros a regressarem à vila. Ainda sob os efeitos da guerra, os Sioux seguem os aventureiros, atacam o forte e massacram o destacamento que Unger conduz através um desfiladeiro no qual êle fôra avisado de não penetrar.

(Cont. na pág. 29)

## (Oh, Susannah)

PERSONAGENS

| | |
|---|---|
| Capitão Calhourn .. | **ROD CAMERON** |
| Lia Wilson ........ | **Adrian Booth** |
| Ten. Coronel Unger. | **Forrest Rucker** |
| Sgto. Barhydt ..... | **Chill Wills** |
| Cabo Donlin ....... | **William Ching** |
| Ira Jordan ........ | **Jim Davis** |

Produtor e Diretor Joseph Keane
Filme da REPUBLIC




# "TOUROS BRAVOS"

## (The Brave Bulls)

ELENCO

| | |
|---|---|
| Luís Bello .... | **Mel Ferrer** |
| Linda Calderón . | **Miroslava** |
| Raul Fuentes .. | **Anthony Quinn** |
| Pepe Bello .... | **Eugênio Iglésias** |
| Eládio Gomez .. | **José Torvay** |
| Raquelita ...... | **Charlita** |

e ainda uma centena de figurantes
Produção ROBERT ROSSEN
Baseado na mundialmente famosa novela de Tom Lea.
Filme Columbia

A «plaza de toros» de Cuenca, pequena cidade distante uma noite por trem de México City, é um lugar deserto durante tôda a semana. Mas nas tardes de domingo converte-se em um poderoso imã, atraindo centenas de pessoas de tôda a cidade e cercanias. E hoje, neste dia 4 de dezembro, no Festival de Santa Bárbara, ainda está mais repleta que o costume. E' que Luis Bello vai lidar os touros bravos de Las Astas, deante dessas cinco mil almas que pagam, frementes de emoção, para contemplar o espetáculo da morte ao entardecer...

★

Esta «corrida» de 4 de dezembro foi criada numa manhã que já vai longe, quando Eládio Gomez, o empresário da «plaza de toros», prometeu imprudentemente aos seus amigos e companheiros, «algo de especial» para o Festival de Santa Bárbara, a grande data da pequena cidade. Quem seria o toureiro? perguntaram todos, curiosos. «Luis Bello», respondeu Eládio com ar de superioridade. O nome do famoso «matador», o mais caro do país, havia lhe ocorrido sem que êle soubesse bem porque. E agora Eládio tinha de apresentá-lo ou servir de alvo do riso de tôda a cidade.

Entretanto, a centenas de milhas de distância, Luís Bello ignorava a jatância de Eládio, muito ocupado em tourear em La Pascua. Ovações gigantescas saudam suas «sortes de capa» quando o touro se inclina, volve à carga numa nuvem de pó e Luis Bello é atirado a distância. Domina o terror que o assalta e volta ao meio da arena, pronto para o combate. O homem mata a fera, embora ferido em uma perna. Mas depois vê-se obrigado a retirar-se para o rancho de sua mãe, em Guerreras, para descansar e restabelecer-se.

Na casa de campo, Luís recebe a idolatria de Pepe, o seu irmão menor, que sonhava tornar-se um dia também um grande «matador».

E ali fica várias semanas, até que um dia recebe um chamado telefônico da México City. Um dos principais toureiros havia sofrido um grave acidente na arena e êle, Luís, devia substituí-lo no próximo domingo, na «plaza» da grande cidade. Luís toma um avião e Pepe, acompanhado de uma improvisada «cuadrilla», segue o mesmo rumo em um velho automóvel.

Em México City, Luís Bello é recebido pelo seu elegante secretário Raul Fuentes e todos os membros de sua «cuadrilla». Todos têm compromisso para aquela noite e o «matador» vai jantar acompanhado apenas de Raul. Aborrecido, entra numa cantina de categoria duvidosa e ali encontra um grupo de pessoas elegantes que, seguramente, andavam em busca de emoções. São amigos de Raul, que os apresenta a Luís. Entre êles a aristocrática Linda de Calderon, que exerce desde longo tempo uma poderosa fascinação sôbre o toureiro e que devide as suas atenções entre êle e o elegante Raul.

No dia seguinte, ainda no leito, Linda recebe um chamado telefônico de Luís e recusa-se a atendê-lo. O toureiro procura Raul e êste lhe explica que êle e Linda são apenas amigos. A conversação é interrompida por Eládio Gomez, o empresário de Cuenca. Já havia procurado Luís Bello muitas vêzes e suas propostas tinham sido sempre recusadas. Mas em seu singular estado de espírito o famoso toureiro aceita agora o contrato, impondo apenas duas condições: o seu irmã Pepe devia compartilhar com êle das honras devidas a um «matador» completo e os touros seriam da mais fina raça do México. Eládio aceita.

Partem todos para Cuenca, Raul levando Linda de Calderón. Vão visitar uma fazenda de criação, passam juntos a tarde. Linda sabe que Luís Bello é um camponês rude, mas sente-se fascinada por êsse homem valente, moreno e apaixonado. Jantam juntos em um restaurante elegante, depois Luís a leva à casa e ela cai em seus braços, num beijo ardente. O «matador», pela primeira vez desde a morte de sua jovem espôsa, sente uma emoção tão intensa quanto a de enfrentar os touros bravos nas tardes de domingo.

A êsse tempo Eládio Gomez ia ao rancho Las Astas, onde se criavam os mais belos e finos animais do México. Hospeda-o o dono do

(Cont. na pg. 24)






# O REI

(LE ROI)

ELENCO:

| | |
|---|---|
| O Rei .......... | **Maurice Chevalier** |
| Thérese Marnix. | **Annie Ducaux** |
| Youyou ........ | **Sophie Desmarets** |
| Bourdier ....... | **Alfred Adam** |
| Lorrain ........ | **Jean Wall** |
| Blond .......... | **Robert Murzeau** |
| O Marquês .... | **Robert Vattier** |
| Gabrier ........ | **Felix Paquet** |
| Cormeau ....... | **Henry Charrett** |
| Rivelot ......... | **Fraçois Joux** |
| Conde Martin .. | **Delaitre** |

★

Argumento e direção de MARC GILBERT SAUVAJON — Distribuição da ART-FILMS S.A.

O filme começa com a chegada de S. Majestade o rei Jean IV da Cerdanha a Paris. Enquanto o cortejo real desfila nas ruas, una mão desconhecida atira em S.M., bem na cara, una fruta pôdre. A polícia pensa tratar-se de um atentado de inimigos políticos na República. Quando o rei visitante sabe que o autor do lelito é uma mulher, descoberta entre a multidão, declara não dar a mínima importância ao fato. Sua Majestade está bem humorado...

Grande escândalo rebenta no seio do Gabinete porque a mulher em questão outra não é senão Madame Bourdier, espôsa de um deputado progressista e o fato é que ela jogou a fruta em um gesto irrefletido de entusiasmo, gritando «Viva o Rei!» Mas isso não impõe silêncio aos jornalistas da oposição, que abrem campanha, fazendo um barulho medonho.

Para barrar o escândalo é preciso que Bourdier se faça convidar à caça oficial que o Marquês de Chamarande realizará durante alguns dias em homenagem ao Rei, em suas terras que são aliás, vizinhas das de Bourdier. O marquês deve dinheiro ao deputado, mas é um tipo muito cioso da sua nobreza e não pretende abrigar um indivíduo da ralé... mesmo na situação de devedor em que se encontra.

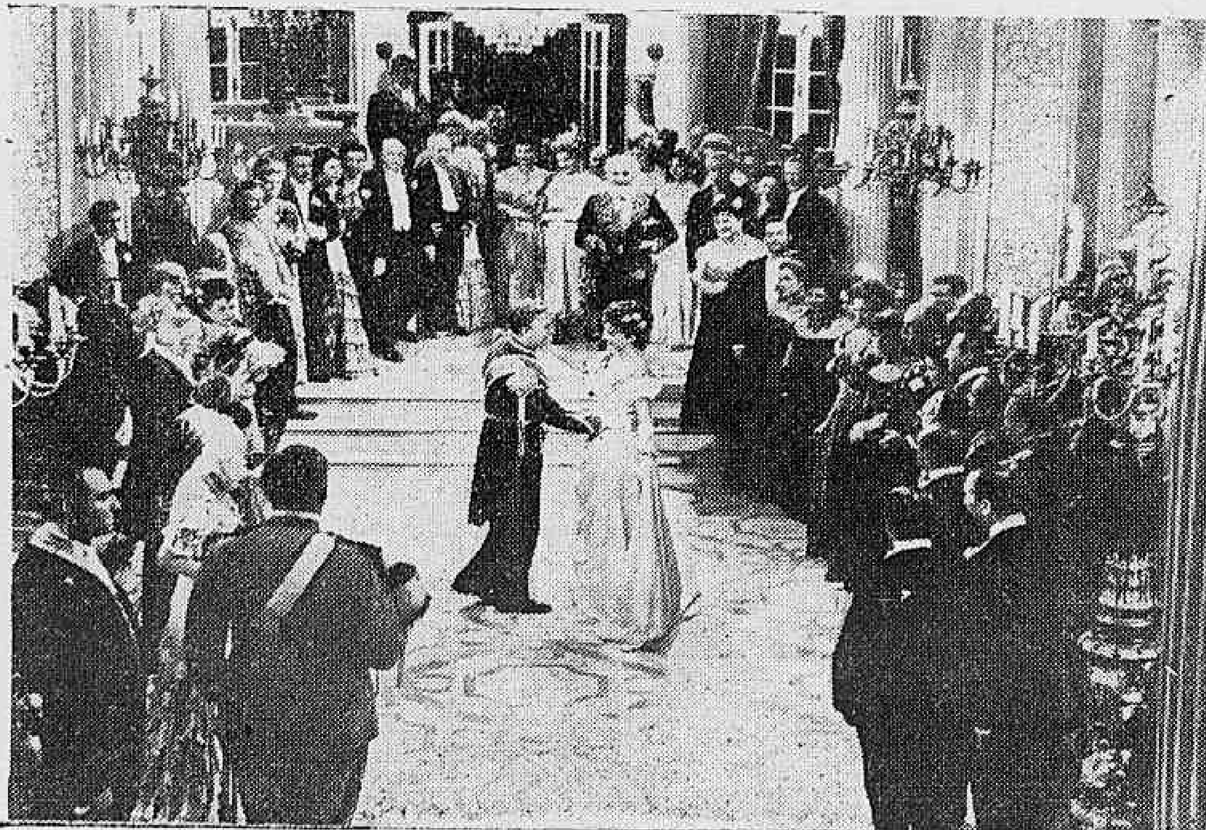
Bourdier, ambicioso, ganha as graças da atriz Thérese Marnix, que já fôra amante do rei quando da outra vizinha, há oito anos passados, e recentemente estava intimamente relacionada ao marquês de Chamarande.

Entrementes, o secretário do rei «trabalha». Um encontro fortuito é sabidamente organizado entre o rei e Thérese Esta convida o rei a vir à sua casa e ali se entendem, ao chá... Bourdier aparece repentinamente e surpreenda a dupla. Fica furioso, ameaçando fazer isso e aquilo... Para evitar o escândalo, Thérese decido o rei a abandonar o convite do marqués de Chamarande para, em lugar disso, ir caçar nas terras do deputado Bourdier... Estupefacto, o deputado e amante enganado, nada tem a dizer. E por isso o rei o condecora com a Ordem do Mérito Excepcional...

Noite da recepção de Sua Majestade no castelo de Gourville. A jovem madame Bourdier, mais conhecida pelos íntimos como You-

(Cont. na pág. 34)





# Coluna do fan

**MAIS UM ASTRO QUE SE APAGA**

... mas que permanecerá de modo indelével, na memória do fã do mundo inteiro. Trata-se leitores do desaparecimento de WARNER BAXTER, astro do cinema "Yankee", falecido no dia 7 de maio dêste 1951.

Warner Baxter, astro que gozava de enorme prestígio nos meios cinematográficos da terra de Tio San, vinha brilhando na constelação cinematográfica desde os áureos tempos do cinema "mudo". Êsse astro, foi o segundo a ser agraciado pelo "Oscar" da Academia de Artes e Ciências de Hollywood, isso em 1929 pelo seu magnífico desempenho no filme "In Old Arizona".

O primeiro Oscar da dita Academia, foi conferido ao saudoso e inesquecível artista Emil Jannings, pela sua excelente atuação no filme "The way of all flesh" em 1928, Emil Jannings faleceu em Viena no início do ano Santo de 1950.

Antes de ser agraciado, pela cobiçada estatueta da Academia, Baxter vinha atuando no cinema norte-americano, com grande relevância artística e apresentou-se ao lado de Ethel Clayton em "Si eu fôra rainha"; com Billie Dove em "A mala do correio aéreo"; com a inesquecível Bebe Daniels em "Os milhões de Poli" e "A terrível verdade" com Winnifred Brysom. Winnifred Bryson foi a primeira e única espôsa de Baxter, um raríssimo caso de casamento efetivo, entre astros da meca do cinema.

Baxter era uma pessoa muito reservada, não participava de festas populares, mas era tudo como um dos mais apreciados cidadãos da terra do cinema. Um dos seus maiores amigos era o renomado astro Ronald Colman, (detentor do prêmio máximo da Academia em 1947, pelo alto desempenho em "Fatalidade"). colega de filmagem na antiga Fox, onde trabalharam em "O Renegado".

Eis que surge o momento crítico para os astros do cinema, porque nascia ao som de retubantes clarinadas o cinema sonoro, o que condenou muitos astros de renome, mas Warner Baxter conseguiu transpôr essa barreira e passou a brilhar no cinema sonoro com aquêle magnífico "Ramona", que alcançou tremendo sucesso nas salas escuras do mundo inteiro.

Nêsse tempo Warner Baxter passou a ser considerado o galã preferido do cinema, que ao lado da inegualavel atris mexicana Dolores Del Rio brilhava em "Ramona", como ja tive oportunidade de dizer foi um grande sucesso; em seguida vieram os seguintes filmes: "Ante os olhos do mundo" com Sylvia Sindney; "Idílio amargo" com Joan Benett que então iniciava a sua gloriosa carreira; com Janet Caynor fêz "Mais uma primavera" e "Papai pernilongo". Baxter trabalhou ao lado do primeiro "Charlie Chan" Warner Oland em "Maridos rivais"; junto a Wallace Beery e dirigido por Irwuin Williat em "Navegando em mar revolto" onde também aparecia Louis Wilson e ao lado de Martha Sleeper fêz "A rua do perigo" sob a direção de Ralph Ince.

Depois fêz uma série de filmes na velha Fox, entre êles citaremos os seguintes: com Madge Bellamy sob a direção de Willian A. Seiter em "Espôsa esquecida"; ao lado de Myrna Loy fêz "Pela vida de um homem" e "A vitória será tua".

Ainda na Fox êle fêz a primeira série de filmes baseados no "galante aventureiro" Cisco Kid personagem criado pelo novelista americano O. Henry, sendo os principais "Cisco Kid", "Romance do Rio Grande", "Sob o luar do Texas" se não estou equivocado foi êste um dos primeiros filmes da sedutora "estrêla" Rita Hayworth e ao lado de Margo em "O bandoleiro de El Dorado".

Warner Baxter possui uma lista enorme de sucessos, e para enumerar um por um, seria ocupar muito espaço desta página tão gentilmente cedida, pelos dirigentes desta conceituada revista, "A CENA MUDA", aos futuros ases da crônica cinematográfica.

Como eu disse, a série é enorme e para encerrar esta página vamos apresentar os mais importantes dêstes últimos anos. Com Alice Faye fêz "Sitiados"; com Andrea Leeds em "Vingança do passado"; com Ingrid "Joan D'Arc" Bergman em "Os quatro filhos de Adão"; com Glória Stuart em "Prisioneiro da Ilha dos Tubarões", reprisado nas telas brasileiras por volta de 1946 e ainda apareceu naquele magnífico "Caminho da glória" com o incoparável Fredrich March e Lionel Barrymore.

Finalmente trabalhou numa série de filmezinhos policiais de classe B e C na columbia Pictures, onde veio encerrar a sua brilhante carreira. Entre os principais filmes por êle interpretado nessa produtora podemos citar os seguintes: "Sombra da noite", "O dilema de médico", "Oráculo do crime" e "Capamgas do diabo" seu último filme exibido em telas brasileiras e ainda existem vários inéditos no Brasil. E assim encerrou a carreira de um dos mais queridos galãs do cinema americano.

... mais um astro que se apaga.

*Anésio Antônio Nardocci*
Monte Alto — Est. de S. Paulo

★

**«OS ARTISTAS NO CINEMA NACIONAL»**

Muitos já têem falodo do nosso cinema. Falam do material técnico, do dinheiro, etc., porém, deixam de lado um dos assuntos que mais devia ser discutido: o material humano. Não diremos que temos ainda astros exclusivos para o cinema, porque não é verdade, pois, fora Anselmo Duarte e Eliana, qual o artista totalmente cinematigráfico? Quando assistimos a um filme brasileiro, olhamos primeiramente para os nomes que compõem seu elenco, pois, o fã nacional que acompanha o desenvolvimento da cinematografia em nosso país, espera encontrar os mesmos astros em outras produções. E o que acontece? Novos nomes aparecem e desaparecem sempre no mesmo rodísio. Muitos aritstas apareceram em filmes nacionais durante êstes anos, porém, citarei apenas alguns exemplos mais recentes. Inicialmente citemos Cleia Barros, que foi apresentada como uma grande "estrêla" em "Jardim do Pecado". De fato, ela era uma figura simpática e mostrou possuir qualidades para o cinema, especialmente para o gênero musical. Por onde anda ela agora? Outra, Cleia Marques, apresentada sensacionalmente em "Sob a Luz do Meu Bairro", logo desapareceu. A estréia de Olga Latour foi saudada com a mais sensacional descoberta do ano em "Êste Mundo é um Pandeiro", foi Rainha do Cinema e, do mesmo modo que as outras, desapareceu. E que dizer de Rosa Radi, Alberto Miranda, Iris Belmonte, Saly Loreti, Jardel Jercolis, Dary Reis, Mary Gonçalves e tantos outros, que brilharam e não mais voltaram? Não agradaram?, porque então foram anunciadas como "grandes revelações"? Eis aí o grande enígma do nosso cinema, a falta de artistas criados especialmente para a tela. E' verdade que muitos artistas do palco conseguem algum sucesso no cinema, mas, enquanto não criamos uma escola para futuros astros cinematográficos, que será do cinema brasileiro daqui a alguns anos?

Como só agora vai despertar a aurora da nossa cinematografia, é bem possível que a atual geração de astros acompanhe de perto tôdas as nossas vitórias. Com todo êsse sangue novo, que cada dia entra mais em nosso cinema, os nossos filmes do futuro apresentarão sempre algo novo para seus fãs. Nêsse interim, procuraremos esquecer os terríveis pesadelos do passado. Já começa em todo o Brasil o interêsse do povo pelas nossas fitas, pois, já iniciamos a filmar nossas histórias (não considero cinema nacional o que não apresentar algo bem brasileiro). Aí estão os pampas, o nordeste, a selva amazonense, os seringais, etc., ótimos temas para verdadeiras películas, películas que terão a maior acolhida do povo brasileiro, visto que, pouca coisa conhecemos dêste nosso tão imenso país.

Os nossos filmes já são mais bem cuidados e os produtores já capricham mais na escolha de um elenco, pois, os nossos astros já conseguem atrair certo público. Aí estão Anselmo Duarte, Eliana, Fada Santoro, Rocir Silveira, Ilka Sares Orlando Vilar, Vera Nunes, Cyl Farney, Tonia Carrero, Roberto Acacio, Dulce Bresane, Eliane Lage, Mário Sérgio, José Lewgoy e Jane Gray, todos com muita vontade de vencer, pois, além do talento tão visível dêsses jovens, êles têem grande fôrça de vontade. Quando no futuro o cinema nacional estiver brilhando no mundo, diremos que êle nasceu com êsse punhado de jovens,. todos brilhantes, lutadores e sonhadores. Os meus votos são que sejam bem aproveitados e não façam como os outros, que desapareceram completamente das nossas telas.

*Geraldo Edson*








JOÃO FREY

## GUIA DAS MÃES, DO DR. WITTROCK

**Livro indispensável na criação dos bebês. O grande Coelho Neto escreveu: "Êste livro à cabeceira das mães será um escudo de proteção para os filhos". Acaba de saír a 11.ª edição — Prêço: Cr$ 60,00**

**Pedidos para o interior à**
**LIVRARIA FRANCISCO ALVES**
RUA DO OUVIDOR, 166 — RIO DE JANEIRO



## CURSO DE ARTE CINEMATOGRÁFICA

**pelo técnico francês Tristan Richepin, membro da "Sociedade de Autores" de Paris. "Mise en Scène". Estudos de cenários, cursos práticos de interpretação, ensaios com câmera. A começar de 1.º de julho. Cartas para: T. Richepin, Rua Ronald de Carvalho 95. Apº 2, para remessa do regulamento.**



## COMO APRENDER A DANÇAR

**4ª EDIÇÃO AMPLIADA**




**Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 330 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120. — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembolso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.**

**A venda também, nas Livrarias e Casas de Música de São Paulo.**



## FERRO ARSYLOSE

**Mãe zelosa! Seu filho é magro, pálido, sofre de fastio? Dê-lhe FERRO ARSYLOSE, o remédio indicado pelo Dr. Wittrock. Contra fastio e anemia, só**

**FERRO ARSYLOSE**

Pedidos do interior a **ARAÚJO FREITAS & CIA.**
Rua Conselheiro Saraiva, 41-41-A — **Rio de Janeiro**


## VAMOS FALAR DE LOURDES CARDOSO

(Cont. da pág. 5)

— Marivone?

— Sim, Marivoni.

— Ótimo, Brunini.

Dessa maneira, na audição seguinte de «Rapsódia Carioca», Luís de Carvalho anunciava a intérprete de sambas e marchas, não mais como Lourdes Cardoso, mas como:

— ... e agora, distinto auditório, aqui está Marivoni!

### UMA COLOSSAL AMBIÇÃO

O ano de 1951 continua correndo. Dez anos são passados, desde que a nossa reportada pisou terras cariocas. Hoje, ela acumula funções na Rádio Globo.

E' fato, meus senhores!

E' que, além de perfeita intérprete de nossos ritmos populares, Marivoni conhece todos os mistérios de uma Remington. Por essa razão, Raul Sá colocou-a no pôsto de secretária do Departamento de Broadcasting. A cantora-dactilógrafa, diga-se de passagem, desempenha a contento ambas as funções. Qualquer informação, ei-la apta a fornecer. Qualquer carta ou notícia é só dar as ordens.

Como tôda jovem na sua idade, Lourdes Cardoso tem suas ambições. A maior, porém, é possuir um cantinho onde possa descansar na velhice, sem depender de quem quer que seja. Mas, enquanto não concretiza êsse sonho, a jovem artista da PRE-3 prossegue na interpretação das melodias sertanejas que, tôdas as terças-feiras, desfilam por intermédio do programa «Aquarela Sertaneja».

## OS GRANDES AMOROSOS . . .

(Cont. da pág. 8)

mula definitiva", que possa substituir com êxito absoluto as grandes duplas do passado. Howard Hughes, descobridor de Jane Russell, é o responsável dêsse empreendimento, e após ter visto o resultado de suas experiências, tem afirmado sem receio que está muito satisfeito. Porque conseguira na dupla Mithum & Russell o tipo do casal que satisfaz plenamente as exigências do público moderno. E seus filmes apresentam cenas de amor bem ao sabor desta éra atômica, revestidas de tôdas as características que cumulam no amor contemporâneo. Se assim acontecer, voltaremos ao ciclo das duplas, porque, principalmente em Hollywood, quando um "químico" acerta em cheio, outros químicos já estão prontos para lançar também as suas descobertas, que serão feitas posteriormente...

## O REI

(Cont. da pág. 22)

you, pois fôra atriz de variedades, e mais uma coisa e outra, mal acostumada às recepções mundanas, comete enganos seguidos, ratas e mais ratas. Porem o rei acha-a encantadora, linda, tentadora, sob essa aparência um tanto rude.

Na mesma noite, a sorte faz com que o rei encontre Youyou na copa do castelo, procurando galinha assada e leite na geladeira. O rei também estava com uma fome terrível. Não levam muito tempo a se aperceberem da verdade romântica: um, que aquele é o seu primeiro e sincero amor de rei...: outra, que aquele é de fato o seu primeiro amor de mulher. O marido? Um incidente...

O rei canta e desacata!... Dá-se a «melódia»... Bourdier não tem vez, coitado. Pela manhã, afobado, abrindo a porta do jardim de inverno, surpreende sua mulher nos braços do rei. Desta feita sua cólera é terrível. Ameaça mundos e fundos. Conciliatório, o presidente do Conselho, que é agora o novo amante de Thérese, procura um meio de evitar um desastre. Oferece a Bourdier a pasta vaga de ministro do Comércio. Bourdier novamente prefere vencer na vida a ter escrúpulos maritais... Duas vêzes traido, duas vêzes compensado. Tudo legal...

E' necessário apenas um sorriso de Youyou para que o rei assine o tratado de comércio que todos procuram vãmente lhe impor por vias diplomáticas. Ele o dá a Bourdier que, por sua vez passará aos olhos dos seus contemporâneos como um grande, um nobre ministro!...

E Jean IV de Cerdanha deixará o castelo algumas horas mais tarde, levando em seus braços o fantasma de Youyou ternamente colado ao seu coração real...

## "TOUROS BRAVOS"

(Cont. da pág. 21)

rancho, Don Tibúrcio Balbuena, grande de Espanha. Eládio, pequeno empresário, sabe que não


SENSACIONAL!

**EM 1950**
**SO' FUTEBOL**

**EM 1951**
**FUTEBOL**
**E TODOS ESPORTES**
**AMADORISTAS**

★ ESTATÍSTICAS
★ FOTOS DOS CAMPEÕES
★ COMENTÁRIOS DE TÔDAS AS TEMPORADAS
★ HISTÓRICOS

ANUÁRIO ESPORTE Ilustrado

BREVE EM TÔDAS AS BANCAS

pode apresentar um programa igual ao de Mexico City, com três «matadores» e seis touros. Mas em seu amor pelas touradas procura compensar a quantidade pela qualidade. Dois «matadores» — os irmãos Bello. E quatro touros de Las Astas. Apesar de tudo, êle não tem dinheiro suficiente para comprar os animais. Mas convence Don Tibúrcio a cedê-los, incluindo um touro negro hirsuto, magnífico — El Brujo!

Voltam a Cuenca e passam o tempo escutando pelo rádio uma tourada que se realiza em México City. Luís não está de sorte. Seu velho amigo Juan Salazar, «el flaco», é atacado por um touro e recebe uma chifrada fatal. Morre na arena.

Afetado pela morte de Salazar, preocupado com sua carreira, Luís Bello decide não ver Linda até o dia da tourada. Mas não pode resistir... Conta a moça como se elevou desde o seu pequeno povoado até a glória da «plaza de toros» do México. Um garôto de aldeia que havia tornando-se «a espada de «Guerreras»... e tudo isso devia ao seu amigo Raul Fuentes. Entretanto Raul exige de Linda que não veja mais a Luís Bello, no próprio bem do toureiro, diz êle. E Luís, solitário, vai passear em Guadalajara. Quando volta Pepe está a sua espera na estação. Tinha más notícias. Raul e Linda haviam-lhe pedido o velho carro emprestado, para um passeio pelos arredores. Um golpe de direção, um desastre... e ambos haviam morrido! A morte de ambos foi um golpe tremendo para Luís. Mas o que mais lhe doia não era a morte. E' que só agora êle compreendia que havia entre Raul e Linda alguma coisa mais que simples relações de amizade. Havia amor. E o «matador» sente que a morte penetra em sua alma.

À noite Pepe e seus amigos o vão encontrar no cabaré de Mamacita, bêbedo e violento, quebrando tudo como um louco. As mulheres estão num canto, apavoradas ante o furor do toureiro. Não! Êle nunca mais lidará com touros! Pepe sente que aquela seria a única oportunidade dêle próprio tornar-se um «matador» e decide não perdê-la. Promete a Eládio que Luís toureará.

Chega o domingo, com a procissão de Santa Bárbara. E depois a multidão de devotos se espalha e enche a «plaza de toros» até a última arquibancada. Os «matadores», ao som da Macarena, iniciam o seu passeio pela arena, seguidos de suas quadrilhas e dos picadores a cavalo. Lá está Luís Bello — primeiro touro é para êle. A multidão o aclama, delirante.

Mas algo se passa com Luís. O «matador» está desvairado pelo mêdo, pelo terror. Lida como se fôra um aprendiz. A multidão o apupa e êle foge diante do touro, saltando a cerca. Vai para a enfermaria e enquanto lava os olhos, ouve o público aplaudindo delirantemente. Volta à arena sem que ninguém o note. E vê Pepe, elegante e destemido, desafiar o segundo touro. A lida de Pepe é brilhante. Com certeiros golpes vai matar o touro quando é atingido pelos cornos numa perna e cai desmaiado na arena. E' retirado logo, enquanto Luís, tomando a capa e a espada, se lança à luta. «Qualquer um, menos êsse covarde!» — grita a multidão enfurecida. Mas Luís não os ouve. Desafiando a morte, possuido da coragem da loucura, mata o touro com golpes magníficos. A turba o aplaude timidamente.

Então abre-se o portão do curral para o terceiro touro — «El Brujo», que entra magestoso, formidável, todo negro. A multidão cala-se. Luís Bello, calmo e decidido, compreende que nunca havia temido a morte — tinha mêdo da agonia. «El Brujo» avança como um demônio e o «matador», rápido como um raio, parece uma serpente vermelha rondando a morte negra. Já não ouve os aplausos da turba, ela não lhe importa. Lida como nunca havia antes lidado. Ajoelha-se e recebe «El Brujo» na ponta de sua espada e mata-o de um só golpe. Indiferente ao tumulto, apenas murmura para a besta morta: «Touro... Senhor touro...» E eis que Pepe, com perna vendada, volta à arena para lidar o quarto touro. O rapaz é magnífico, sensacional. E' realmente um toureiro, um grande toureiro, como o seu irmão Luis.

A multidão invade a arena, quer levá-lo nos ombros. Mas Luzs Bello grita furioso: «Não o toquem! Não o toquem! Nem a mim, tampouco!...» Depois suavemente, passa o braço sôbre o ombro do irmão e caminha ao seu lado: «Veja, Pepe. Olha como essas moças sorriem .. Vem comigo, rapaz. Viveremos eternamente...»


O direito de matar
(JUSTICE EST FAITE)
Haverá o direito ao crime?
Michel AUCLAIR
Claude NOLLIER
DIREÇÃO DE ANDRÉ CAYATTE
1º GRANDE PRÊMIO INTERNAC. DO FESTIVAL DE VENEZA 1950!
VEJA O FILME DESDE O INICIO
F F
SIMBOLO DE QUALIDADE
COMPL. NACIONAIS
IMPROPRIO 18 ANOS
HOJE
2-4-6-8-10 HS
PATHÉ FONE 22-8795
PRESIDENTE FONE 42-7126
PARATODOS LEME




Realizou-se no dia 5 de maio próximo passado, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, em São Paulo, o enlace matrimonial da senhorita Maria Julieta de Oliveira e Silva, filha do sr. José de Oliveira e Silva, com o sr. Luiz Morgon Filho, elemento de destaque na sociedade paulistana.


CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer
BELEZA & VIGOR DOS CABELOS


## MÚSICA

(Cont. da pág. 33)

responder ao grande pedido de modelos nos estilos Ajanta descritos na dança «Upagupta». Epstein, o escultor, ficou entusiasmado com as poses de estátua de estilo Bharata Natyam e pediu a Mrinalini que posasse para um estudo de cabeça. Massine, o grande coreógrafo e dançarino, ficou surprêso com a técnica de Mrinalini. A «Darpana» foi como um furacão cultural vindo do Oriente. Mrinalini viajou pelo Egito em 1950 e foi convidada a dançar na Ópera Real do Cairo. Visitou o Oriente Médio, dando brilhantes espetáculos no Cairo, Beirut e Alexandria. El Amir Meligui escreveu: «Esta delicada criatura tem bastante fôrça em sua arte para nos separar completamente de nossa vida real». Um jornal comentou, «Mrinalini Sarabhai é um dos milagres indianos... curvamo-nos diante dela com respeito e suspiramos por vê-la novamente». Chattuni Panicker é o principal artista masculino a par de Mrinalini. E' mestre no estilo Kathakali. Foi criado no ambiente tradicional da dança clássica e pertence a uma família de dançarinos profissionais. Chattuni tem vivido da dança sendo muito versátil. Homem de «beleza dinâmica» e artista de «exótica personalidade», assim foi êle descrito no Egito. Leela Bhaskariya, Sukanya, Shivashanker e Gevindan Kutti são membros da companhia dirigida por Mrinalini Sarabhai. A neta do poeta Rabindranath Tagore, Nandita, acompanha Mrinalini em sua viagem pela América do Sul e Central. E' dançarina da Escola Manipuri, tendo estudado em Shantiniketan. A sra. Nandita Kripalani já é conhecida nos círculos culturais do Brasil, onde seu marido exerceu o pôsto de Adido Cultural à Embaixada da Índia. Mrinalini Sarabhai e sua troupe foram convidadas a visitar o Brasil pela Associação Brasileira de Concertos.



# DECIO LUIZ

Locutor




## COTAÇÕES

**1 - Fraco; 2 - Regular; 3 - Bom ;4 - Muito bom; 5 - Ótimo**

### MULHERES SEM NOME

(*Donne Senza Nome — Art Films*)

Gesa Radvanyi, responsável pelo sucesso de "Em Qualquer parte na Europa", assina agora essa produção italiana com um elenco internacional resultando num dos retratos mais fiéis que o cinema conseguiu dentro de uma penitenciária de mulheres. "Mulheres sem Nome" obteve, muito merecidamente, prêmios em Festivais, credenciando, assim, o nome de Gesa Radvanyi como um dos diretores novos que muito podem fazer pela cinematografia, tanto do ponto de vista cinematográfico, pròpriamente dito, como do ponto de vista social. Um espetáculo suberbo, humano, convincentemente humano, que deve ser visto. No elenco: Simone Simon, Valentina Cortese, Vivi Gioi, Françoise Rosay, Irasema Dilian, Gina Del Toerre Falkemburg, Umberto Spadaro e Gino Cervi. Lauberto Mangiorani, de "Ladrões de Bicicletas", aparece numa ponta. Difícil destacar alguém do elenco. Todos têm talento e criam tipos marcantes sob a segura e eficiente direção de Gesa Radvanyi. Um dos melhores, senão o melhor filme do ano.

*Cotação artística*: 5 ★ *Cotação comercial*: 3

### PASSADO TENEBROSO

(*The Dark Past — Columbia*)

Depois de assistirmos às "Com as Horas Contadas" e "Destino Amargo", nos aparece agora, com atraso o primeiro filme de Rudolph Maté como diretor. Embora alguns considerem êste filme o seu melhor trabalho, ainda ficamos com D. O. A. C., difícilmente superado por outro, no gênero. Contudo, Maté demonstra aqui a sua característica habilidade, a sua segurança, o seu pêso. Os tipos estão bem definidos, inclusive o do criminoso que encontra no crime uma válvula de escape para os seus recalques, adquiridos na infância pelo Complexo de Edipo. A história original é simples demais e o cenário foi bem construido e melhor aproveitado por Maté. Tudo se desenrola numa casa de campo, onde o criminoso, esperando alguém que o vai buscar, mantém sua vigilância brutal e áspera, uma família e alguns convidados que festejavam um aniversário, sendo o chefe da família um psiquiatra. Maté consegue não só um bom desenvolvimento da história, através de uma narrativa sóbria, como impregna o celuloide com algumas passagens realmente sombrias onde predomina o "suspense". No elenco: William Holden, em seu melhor trabalho; Nina Foch, razoável; Lee J. Cobb, sempre impecável. Bela fotografia, naturalmente sob a supervisão e o bom gôsto do ex-fotógrafo Maté. Deve ser visto pelos que gostam de bom cinema.

*Cotação artística*: 4 ★ *Cotação comercial*: 3

### SALAMANDRA DE OURO

(*Golden Salamander — Rank-International*)

Trevor Howard, o notável ator de "Desencanto", desta vez é um arqueologo que vai à uma cidade africana a fim de providenciar o transporte de certas reliquias. Alí trava conhecimento com um rapaz, irmão de uma moça por quem se apaixona, e descobre que o rapaz está metido com um bando de contrabandistas. Tenta desviá-lo do mau caminho, mas é tarde; não pode evitar seu assassinato. Procura denunciar os criminosos e uma série de acontecimentos se desenvolve, dentro de um rítmo sereno, com boa dose de "suspense". Direção razoável de Ronald Name. Boa cenarização, esplêndida fotografia e boa partitura. No elenco: Trevor Howard, sóbrio e bom ator como sempre; Anouk Aimée, razoável e bonitinha; Herbert Lom, muito bom, Miles Malleson, Walter Rilla, Jacques Sernas e Wilfred White, corretos.

*Cotação artística*: 3 ★ *Cotação comercial*: 3

### CALIBRE 45

(*Colt 45 — Warner*)

Fita "western" de luxo e em tecnicolor, que conta, superficialmente, a cobiça que as pistolas do coronel Colt sofreram por parte de malfeitores no oeste americano, pois era a primeira que aparecia, disparando seis tiros seguidos. Randolph Scott, vendedor de Colt, transforma-se em mocinho, depois que Zachary Scott, chefe de uma quadrilha, rouba-lhe duas pistolas, espalhando o terror pela redondeza. Ruth Roman, que é mulher de Lloyd Bridges, perde o marido, cai nas garras de mr. Zachary — e termina com Randolph Scott, como todos podem prever, mesmo sem ver o filme. Entre um tiro e outro, surgem alguns índios, alguns cavalos e um xerife para fingir que impõe a lei. Esplendida fotografia e muito bom o fundo musical. Filme limpo, bem feito, pode agradar os fãs do gênero.

*Cotação artística*: 2 ★ *Cotação comercial*: 3

### NO SILÊNCIO DA NOITE

(*In a lonely place — Columbia*)

Muito acertadamente os produtores descobriram que existe, na face de Bogart, uma história escondida, um passado que não o abandona. Seu tipo é sempre o mesmo, sua máscara não muda. Porque Bogart, evidentemente, possui vida interior. E isso de muito serve ao cinema, que deve deixar de lado essas máscaras bonitinhas e inexpressivas, completamente paradas como as águas de um lago sereno. Nessa fita, Bogart representa a figura de um escritor de cenários em Hollywood e que se vê, repentinamente, envolvido num crime. Temperamente violento, explosivo, a polícia o tem como principal e mais lógico suspeito, pois a vítima, uma mocinha, estivera em sua residência na mesma noite do cirme. Nicholas Ray, baseado num cenário bem feito, nos dá uma direção regular sem grandes rasgos de audácia e sem cair na rotina comum, Conserva-se no meio termo, mantendo uma narrativa firme e interessante. Bons diálogos, irônicos às vêzes com relação à própria vida nos bastidores de Hollywood. Muito boa fotografia, com algumas cenas de relativo "suspense". Gloria Grahame, bonitinha e elegante, tem talento para vencer, e o conseguirá muito breve, se continuar assim. Ainda no elenco: Frank Lovejoy, Benton Reid, Art Smith e Jeff Donnell. Os fãs do gênero gostarão e os fãs de Bogart também.

*Cotação artística*: 3 ★ *Cotação comercial*: 3

### HISTÓRIA DE AMOR

(*Una Storia di Amore — UCB*)

Película italiana de segunda linha, direção de Mario Camerini, para o gôsto popular. A história de uma jovem perdida que encontra em um rapaz ingênuo o seu verdadeiro amor. Casam-se e ela continua lutando com as reminiscencias de seu passado, de seus amigos antigos que insistem em importuná-la. Resiste até o fim, quando é obrigada a cometer um assassinato, sendo condenada a cinco anos de prisão. Na véspera de ser encarcerada, entretanto, está prestes a dar à luz um filho, sendo que um dos dois teria de morrer. O marido escolhe a mulher; mas ela própria resolve renunciar à vida, pedindo aos médicos que entregue sua filha ao seu espôso. Lacrimogêneo barato. Não chega a cair no ridículo, mas não chega a convencer. Plano médio. Astros principais: Assia Noris e Carlo Campanini, atores regulares que, bem dirigidos podem sair-se melhor.

*Cotação artística*: 1,1/2 ★ *Cotação comercial*: 3

### SE ISTO E' PECADO

(*It this be sin — United Artists*)

Gregory Ratoff, ator característico de recursos inegáveis ("A Malvada"), vez por outra resolve dirigir uma fita. Evidentemente, não é um diretor mediocre, mas não vai muito além disso. A história de "Se isto é pecado" foi desperdiçada, começando pela cenarização e terminando na direção de Ratoff. Os astros fazem tudo o que podem para salvar o filme do fracasso. E, em parte, o conseguem, especialmente Myrna Loy. Richard Greene e Peggy Cummings fazem o casal romântico. Roger Livessey o marido traido e Myrna Loy a quase infiel espôsa. Algumas cenas razoáveis. Nada mais.

*Cotação artística*: 2,1/2 ★ *Cotação comercial*: 2,1/2

### O CASAMENTO DE CHIFFON

(*Le Mariage de Chiffon — UCB*)

Êste é um dos antigos filmes de Claude Autant Lara, o notável realizador de "Le Diable Au Corps", que só agora foi exibido entre nós. Contudo, no gênero da comédia, ainda estamos com a sua estupenda realização de "Meu Amigo Amélia e Eu", aquela deliciosa sátira. "O Casamento de Chiffon" é uma comédia de costumes que, se não chega a entusiasmar absolutamente, deixa uma leve recordação agradável no espectador, depois que êste deixa a sala de projeção. Sóbria, irônica, é bem feita em todos os sentidos. Bom cenário, ainda que um tanto teatral, e uma firme direção de Lara. História simples, tem por vêzes o tom de sátira, uma sátira delicada, leve, aparentemente superficial por isso mesmo. No elenco: Odette Joyeux, Andre Luguet e Jacques Dumenil, todos ótimos.

*Cotação artística*: 3 ★ *Cotação comercial*: 2

### COSTA BARBARA

(*Low of the Barbary Coast — Columbia*)

Película de segunda linha, mal cenarizada e mal dirigida por Lew Aandres, embora a história pudesse ter sido melhor aproveitada. Elenco de segunda, também: Gloria Henry, Stephen Dunne, Adelle Jergens e Robert Shayne. Tudo comum, vulgar, só podendo entusiasmar os fãs menos exigentes.

*Cotação artística*: 1 ★ *Cotação comercial*: 1



Debra Paget, a linda novata do cinema americano, tem por companheira constante sua irmãzinha Meg, de 3 anos. Aqui as vemos enquanto estuda o "script" de seu próximo tecnicolor para a Fox, "Bird of Paradise".

## MASSACRE!

(Cont. da pág. 20)

Calhourn defende o forte tanto quanto possível, com o que resta da tropa que Unger deixara, mas, em vez de sacrificar as vidas das mulheres e crianças, êle aceita o salvo conduto oferecido por Pactola se êles entregarem o que resta do forte.

Quando Calhourn encontra Unger, o único sobrevivente da sua massacrada companhia, êste admite que Calhourn estava certo em mostrar-lhe que estava sendo enganado. Unger, elo-aborrecido com a sua obstinada ignorância, elogia Calhourn pela sua observação ao tratado e depois morre.

Calhourn sepulta os corpos daqueles que foram vítimas da estupidez de Unger e da cobiça de Jordan e depois conduz as mulheres e crianças para longe e onde estivessem em segurança. Nos catorze anos que se seguiram a êsse incidente, Calhourn foi sempre promovido de pôsto, até que por fim usa nas ombreiras as águias de Coronel, mostrando-se figura proeminente nas longas e cruentas batalhas contra os índios. Aquêles que lutaram com êle desde o início, sabem que, tivesse sido êle ouvido, essas batalhas teriam sido evitadas. Mas, Calhourn não é homem para olhar para trás. Obedece ordens, luta como soldado e continua tornando bons soldados aquêles que comanda.

---

## A MENSAGEM DOS . . .

(Cont. da pág. 13)

a um só tempo. O homem não estava preparado e Jeffers o atingiu no queixo, enquanto Gil entrou pela porta a dentro como um raio.

Um outro homem tentava desesperadamente manter Candace sob contrôle, com um revólver em punho. Gil logo apoderou-se da arma e Jeffers entrou com o seu prisioneiro.

— Parece-me que já os vi antes — êle os tinha reconhecido como os seus atacantes no dia em que entrara na cidade. Jeffers também os reconheceu. — São mercenários, trabalhando para Fort Jackson. Estão procurando ganhar os mil dólares de recompensa pela localização das tropas do Sul. Seguiram Candace desde o salão, à cata de informação — Jeffers estava tenso. — Eu tomarei conta dêles. Apanhem os cavalos.

Logo depois ouviram-se dois tiros. Emergindo da cabana e dirigindo-se ao cavalo Jeffers disse simplesmente:

— Vamos embora.

★

Quando chegaram à aldeia indígena dirigiram-se ao armazém de madeira. Colocando a boneca em cima da mesa Candace disse:

— Desejo falar com o sr. Lamartine.

O homem apanhou a boneca e desapareceu pelo corredor. Logo depois reapareceu.

— Podem entrar — disse. — Todos.

Foram levados para um quarto onde deveriam encontrar-se com Lamartine. Enquanto Gil conversava com Candace, Jeffers encaminhou-se para um buffett encostado a uma parede, onde deixou um revólver cair silenciosamente.

Um momento depois, Lamartine entrou na sala, com uma cicatriz no lado do rosto. Apressadamente caminhou para êles, com a boneca na mão.

— E' sua? — Candace confirmou e êle prosseguiu: — Posso perguntar-lhe onde a conseguiu?

Como Candace lhe dissesse do aparente infortúnio de Barrett e do assassínio de Carson, dois homens entraram e colocaram-se nos lados extremos da sala.

— Você tem uma mensagem para mim? — como Candace hesitasse, êle sorriu. — Não há mais necessidade para cuidado.

Mas Candace era teimosa.

— Quantas segundas-feiras há numa quinta-feira?

— Onze — sorriu Lamartine novamente. — Uma para cada estado da Confederação.

Gil suspirou:

— Alegro-me em saber que alguém, finalmente, respondeu.

— A mensagem — indagou Lamartine.

— Sombrero quebrado. Treze, vinte e seis.

Quando Candace pretendeu iniciar as apresentações, Lamartine virou-se para Jeffers.

— O Major Jeffers não precisa de apresentação — disse, saudando-o. Então virou-se para a moça. A mensagem que trouxera referia-se à ação na madrugada do dia seguinte. Em nome de Jefferson Davis e da causa pela qual lutavam agradeceu. Cordialmente, convidou-os para jantar.

Gil interrompeu. Êle não estava interessado em jantar.

— Vou voltar para o Salão da Trilha Dourada com esta moça. Temos um pequeno negócio a resolver com o sheriff.

Lamartine, no entanto, foi firme.

— O senhor bem que precisa jantar, Mr. Kyle. Embora não pense assim. Êle sorriu — os dois homens armados ficaram alertas. Virando-se para Jeffers, continuou: — Quer vir comigo, Major Jeffers? Creio que tenho um negócio que o interessa.

Candace disse para Gil:

— Fiz-lhe uma promessa e prometo cumpri-la...

★

Quando Jeffers e Lamartine voltaram, êste parecia imensamente contente.

— Somos hóspedes, meus amigos, — exclamou Jeffers — do *Coronel* Lamartine, *ex-pertencente* a Décima-Sexta Cavalaria, do Exército da Confederação.

Lamartine gargalhou baixinho.

— Major Jeffers, posso ver que não é por nada que é um membro do Inteligence Service da *União*.

Candace e Gil olharam-se espantados.

— Você disse *ex-pertencente*... — Gil lembrou a Jeffers.

— Sim, exatamente. Atualmente, o coronel Lamartine é um renegado, um desertor comandando uma tropa de desertores. Êle está pilhando os trens de ouro do norte, acumulando uma fortuna sólida para êle e seus homens.

— E' mentira! — exclamou Candace.

— A mensagem que você trouxe, Candace, revela a posição de um de nossos trens carregados de ouro. Amanhã de manhã o coronel atacará aquêle trem — êle soubera disso ao ver os mapas no outro quarto. — *Pergunte-lhe quem fica com o ouro.*

— Quem fica com o ouro? — indagou Gil bruscamente. — Esta moça merece uma resposta. Já fêz bastante pelo senhor...

Lamartine pensou por um instante.

— O senhor está certo Mr. Kyle. *Eu* fico com o ouro! — contudo explicou que eventualmente o ouro seria usado para a compra de uma esquadra para o bloqueio de Washington.

Lamartine servia um cognac, quando um de seus capitães, Peter, entrou apressadamente no quarto para comunicar que se havia verificado diversas deserções entre os homens, pois êstes queixavam-se de não estar recebendo uma parte justa nos assaltos. Em verdade, não haviam recebido coisa alguma até o momento.

Lamartine, àsperamente, respondeu que os homens receberiam a sua parte quando êle estivesse decidido a fazer a distribuição.

Ante a inegável confirmação da história de Jeffers, Candace escondeu o rosto com as mãos.

— Gil, o desperdício, os assassínios...Tudo para nada, tudo para enriquecê-lo.

— Miss Bronson, estão chamando-a lá fora — avisou-a o homem que os tinha atendido.

Os guardas tiveram de usar a fôrça para arrancá-la dos braços de Gil, que teve o desprazer de se ver substituído por Lamartine. Êste anunciou que ela passaria a noite no acampamento, partindo com êle para o México na manhã seguinte.

Quando os passos dos guardas já quase não se faziam ouvir, Jeffers murmurou, baixinho:

— Há um revólver no outro quarto. Botei-o atrás de um dos buffets. Se pudéssemos apanhá-lo...


**A BELEZA DOS SEIOS** **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

**BÉL-HORMON**



**Distribuidores para todo o Brasil: Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro**

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....................................

RUA .......................... Nº ....

CIDADE ............ ESTADO ........

**Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00**


Êles examinaram o quarto. As barras da janela eram fortes de mais e não podiam ser arrancadas, mas Gil notou que podiam arrancar a pequena tela da porta. Sem muito esfôrço, êle conseguiu arrancá-la e, com um fio do tapête Navajo, começou a fazer um laço. Jeffers sussurrou:

— Se algum de nós conseguir sair daqui com vida, irá imediatamente para o bivaque — a duas milhas do outro lado do Vale do Remédio.

Com o laço, Gil conseguiu abrir o ferrôlho do outro lado. Os dois saíram cautelosamente. Jeffers, na ponta dos pés, encaminhou-se para o buffet, quando, repentinamente, o ajudante de Lamartine se virou para êles apontando um revólver.

— Você está procurando êste revólver, Jeffers? Jeffers deu um passo em sua direção.

— Fique onde está, Major.

Jeffers continuou a andar. Um tiro saiu da arma do homem, dois. Mas Jeffers continuou caminhando em sua direção. Êle deu mais três tiros e Gil correu em ajuda de Jeffers. Instantes depois o homem estava morto.

Jeffers estava sentado no chão, com a frente de seu paletó coberta de sangue.

— Saia pela janela — ordenou Jeffers. — Não se importe que eu faço a cobertura.

Fizeram-se ouvir passos no corredor. Apoiado em uma mesa êle disse adeus...

★

Na manhã seguinte, o vale estava atulhado de restos de uma luta. Vagões quebrados, homens mortos... Mas, graças a Gil, o capitão Andrews pudera cortar o ataque, apanhando os renegados de surprêsa.

O cauteloso Lamartine, no entanto, não estava com os seus homens. Perseguindo-o, Gil o alcançara em uma carruagem, em companhia de Candace, correndo em direção à fronteira. Gil segurou Lamartine por detrás, enquanto Candace tomava as rédeas. Finalmente, a perseguição estava terminada.

Lamartine foi entregue ao capitão Andrews. Perderiam alguns dias, mas o ouro chegaria a Washington. E, êle acrescentou, desde que iriam pela Trilha Dourada, Gil a Candace poderiam acompanhá-lo.

Quando o trem começou a mover-se vagarosamente, Gil disse para a moça ao seu lado:

— Talvez eu ainda esteja em tempo para um encontro com uma garrafa e uma bonita garôta de cabelos vermelhos...

*(Tradução e adaptação de Tony Rocha)*



# OLIVIA DE HAVILLAND

(Paramount)

# Melodias para você

MÚSICA BRASILEIRA

*INTERESSA*
(Samba)

*De Carvalhinho*
*Gravado por Linda Batista*

Se você quizer saber
Interessa?
Porque é que eu gosto dele
Interessa?
E' que êle é meu benzinho
E me trata com carinho
Faz vontade p'ra mamãe
Interessa?

II

De manhã me dá um beijo
Quando sai p'rá trabalhar
Adivinha o meu desejo
Trás docinhos p'ra o jantar
Quem é que não desejava
Ter um maridinho assim
A sorte não é p'rá tôdas
Talvez seja só p'rá mim
Interessa?

★

*QUAL O QUE*
(Baião)

*De Guio de Morais e Jucata*
*Gravado pelos "Quitandinhas"*

Qual o que, como a roça não há
Qual o que, como a roça não há
Gosto de lá com saudade daqui
Mas vivo aqui com saudade de lá } *bis*

Sinto sêde da água da terra
Que vem lá da serra
E se bebe na mão.
Fico triste tão longe do baio
Do meu papagaio
E de criação. } *bis*

Sinto falta do cheiro da mata
Das noites bonitas
Do lindo luar
Quero ouvir o murmúrio das águas
Pescando e fumando
Sem me amofinar. } *bis*

★

MÚSICA ARGENTINA

MI BUENOS AIRES QUERIDO
(Tango)

*De Carlos Gardel e Alfredo Le Pera*

Mi Buenos Aires querido,
cuando yo te vuelva a ver
no habrá más penas ni olvido.
El farolito de la calle en que nací
fué el centinela de mis promesas de amor,
a mi pebeta luminosa como un sol,
Hoy que la suerte quiere que te vuelva a ver.
ciudad porteña de mi único querer,
y oigo la queja de un bandoneón
dentro del pecho pide rienda el corazón.

II

Mi Buenos Aires.
tierra florida
donde mi vida
terminaré.
Bajo tu amparo
no hay desengaños.
vuelan los años,
se olvida el dolor.
En caravana
los recuerdos pasan
como una estela
dulce de emoción.
Quiero que sepas
que al evocarte
se van las penas
del corazón.

III

La ventanita de mis calles de arrabal,
donde sonríe una muchachita en flor,
quiero de nuevo yo volver a contemplar
aquellos ojos que acarician al mirar.
En la cortada más maleva una canción
dice su ruego de coraje y de pasión,
una promesa
y un suspirar
borró una lágrima de pena aquel cantar.
Mi Buenos Aires querido,
cuando yo te vuelva a ver
no habrá más penas ni olvido.

★

MÚSICA AMERICANA

*HOLIDAY FOR STRINGS*
*By David Rose and Sammy Gallop*

When I see you smile at me,
I hear a haunting melody,
And I surrender to the tender thrill it brings, a holiday for strings,

Sweet music all around me,
Softly as the song begins,
I hear a host of violins,
Or can it only be my lonely heart that sings a holiday for strings,

Because your love has found me.
Thru the night, a love song fills the air, I hear it ev'rywhere.

So sweetly telling me I'm yours completely,
Breezes sigh, a new born rhapsody,
When you are close to me, there's music
Never heard such lovely music.
When you're gone it fades away,
But when we meet I hear it play,
As from above a song of love comes sweet and clear,
Whenever you are near,
The angels play a holiday for strings.

## O CARTAZ DO MOMENTO



ANJOS DO INFERNO

### PERDIDA

*Bolero de Agustin Lara. — Gravação dos "Anjos do Inferno"*

I

Perdida
Te ha llamado la gente
Sin saber que has sufrido
Con dezesperación.

II

Vencida
Quedáste tú en la vida
Por no tener cariño,
Que te diéra ilusion
Perdida
Porque al fango rodaste
Despues que destrosaron
Tú virtud y tu amor
No importa
Que te llamen perdida
Yo le daré ha tu vida
Que destrozó el engaño
La verdad de mi amor.

## A PEDIDOS

### CUBANA-CAN

*Rumba de Moises Simons*

Cubana-can
Misterioso pais del amor
Donde formam tus campos en flor
Un vergel primoroso.

Cubana-can
Mayari de luz y calor
Un perfume de fiel en el ardor
Con placer delicioso.

Cubana-can
Preferida del sol y del mar
Todo en vida te buscan un cantar
Te dejando tu amores.

Cubana-can
Guardaré tu recuerdo en mi ser
Porque alli enganar mi querer
Y me nasce otro amor
Y me nace otro amor...

## CORRESPONDÊNCIA

*Raymundo Vieira de Souza* — (Rio) Atenderemos logo que possível o pedido que nos faz, puplicando a letra de VOLVI A LA NOCHE. Aguarde.

★

*Ana Maria* — (Rio) "Delicado" foi publicado no número passado. "Cést si bon" também saiu publicado há uns três números; quanto a *carinhoso* vamos providenciar a publicação. Disponha.

★

*Alzira Santos* — (Bahia) e *Vera Lúcia* (Rio) Vejam o "A PEDIDOS" dêste número e ficarão satisfeitas. Voltem a escrever-nos.

# ARQUIVO DE BROOKLYN JACK

## BRODERICK CRAWFORD

É natural de Philadelphia, Pen., U. S.A. Teve larga experiência teatral antes de se dedicar ao cinema. E' filho do famoso casal de atores Helen Broderick-Leslie Crawford. Está em Hollywood desde 1937. Já interpretou filmes para quase tôdas as companhias, tendo aparecido com destaque em Submarino D-1», «Uma cilada do Acaso», «A Verdadeira Glória», «Eternamente Tua», «Slightly Honorable» (de um conto de Damon Runyon), «Só te posso dar amor», «A vingança dos Daltons», «Butch minds the baby» (de outro conto de Runyon), «Broadway», «Sin Town», «Um beijo no escuro», «A Grande Ilusão» (papel com o qual ganhou o Prêmio da Academia), «Sentenciados» e agora está fazendo «Lone Star», um «far-west» na Metro-Goldwyn-Mayer. A Universal, Columbia e Warner são as suas marcas prediletas. Mas, na realidade, é franco-atirador.

## CANTINFLAS

MÁRIO MORENO nasceu em Jalisco, México. Tem 47 anos. Cabelos e olhos castanhos-escuros. Altura boa. Simpático, mas via de regra sério, fora de cena... Dizendo suas piadinhas quando pode... Tido como um dos melhores cômicos sulamericanos, êmulo de Carlito e Oscarito. Será?... Produtor dos próprios filmes. E diretor, também, uma vez que Miguel Delgado não entende do riscado. E mesmo com Cantinflas, o personagem-tipo, o homem da massa, o «moleque» de rua, livre, livre, não adianta rebelar-se. Só êle dita, faz o que quer, o que bem entende. Né, Cantinflas? Quem viu «Os três mosqueteiros», «Romeu e Julieta», «Nem sangue nem areia», «Hotel do Barulho», «O Circo», «O Sabichão», «Vamos voar, moço?», sabe disso. Cantinflas é o maior. Já fêz doze películas, quase tôdas já exibidas no Brasil. E vai fazer mais. Talvez até um aqui nos estúdios patrícios, em São Paulo ou no Rio. Cantinflas, êsse homem, o eterno trapalhão, o homem símbolo da liberdade pura, sem compromissos. Exceto, talvez, com a coletividade, contra os poderosos, os ridículos, os grotescos «super-homens» a quem êle não dá bola, e troça, e leva no riso, na esculhachação...

## MADELEINE CARROLL

NASCEU em West Bromwich, Inglaterra, a 26 de fevereiro de 1906. Está no cinema desde 1929, tendo inicialmente trabalhado em filmes britânicos e posteriormente em Hollywood, U.S.A. Entre os seus mais importantes trabalhos figuram «Trinta e Nove Degraus». «O General Morreu ao Amanhecer», «Lloyds de Londres», «Prisioneiro de Zenda», «Borboleta de Salão», «Comboio», «Bloqueio», «Minha louva favorita», «Ilha dos Amores»,, «O Leque», «Não confio no seu marido», etc. Madeleine Carrol já foi espôsa de Sterling Hayden. E' loura, muito bonita, tem um sorriso de covinhas encantador, é elegantíssima, possui um corpo muito bem feito, e mais isso, e mais aquilo. Atriz de verdade, tanto na comédia como no drama, é sempre vitoriosa. Já pertenceu ao elenco de várias firmas, entre elas a United Artists, Paramount, Fox. Andamos com saudades de Madeleine Carroll que, com tôdas as rugas, deixa muito brôto no chinelo, se deixa!...



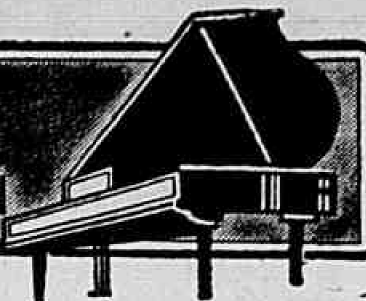






# JANE RUSSELL

ESTA grande descoberta de Howard Hughes que é a deliciosa e gostosíssima Jane Russel (que busto!...) apareceu inicialmente no escandaloso «O Proscrito», um bom «far-west» que fêz o diabo, no mundo, inclusive por aqui pelo Brasil, complicando a vida do próprio cronista, e mais isso, e mais aquilo... «O Proscrito», recentemente, foi re-editado nos Estados Unidos pela RKO (antes era da United) obtendo novos records, apesar dos moralistas... «O Valente-Treme-Treme», «His Kind of Woman», «Montana Belle» e «Macao» são os seus novos filmes, todos sob a bandeira (exceto o «valente») de, Hughes, atual «dono» da RKO. Jane ainda não demonstrou talento dramático, mas demonstrou outras coisas às quais os homens prezam que é uma beleza... Qualidades plásticas, por exemplo. O belo, meus filhos, o belo, o estético!... Isso que faz a desgraça de tantos, e a sorte de tão poucos!... Jane Russel, êsse demônio, essa eva, essa ave do paraiso, ave agoureira, ave Eva!... Janesinha, danada de tentadora, danada de sedutora, danada de «sex-appealada»... Grande praça, grande pequena, né?... Sabiam que ela é americana da gema?




OSWALDO DA CUNHA

## A MORTE DE KOUSSEVITZKY



SERGE KOUSSEVITZKY

*MOMMEU Koussevitzky. E mais um animador da beleza e da arte desaparece. Koussevitzky não era apenas o incomparável artista que o mundo aplaudia, não era apenas o maestro correto e genial que tanto contribuiu com sua arte para o bem da humanidade, era também um grande incentivador de todos aquêles que buscavam na música o seu ideal. Assim sendo não cremos que ninguem mais do que êle tenha prestado tantos serviços à música sinfônica e a cultura musical em geral. Natural da Rússia, buscou nos Estados Unidos um abrigo fugindo à pressão politica que era exercida sôbre êle, e lá encontrou a melhor acolhida. Passou a dirigir a Orquestra Sinfônica de Boston, que conduziu por mais de vinte-e-cinco anos, dando-lhe o mais alto prestigio. Certa vez afirmou Koussevitzky: — "Só tenho vivido para a música, e ainda não encontrei maior fonte de bem e de paz". A memória de Koussevitzky nos deve ser particularmente grata, pois que na sua escola de Boston, êle animou e concorreu com sua arte e seu talento para a formação de um dos nossos maiores e mais jovens maestros, que é Eleazar de Carvalho, e cujo talento realmente excepcional nunca deixou de exaltar. Antes de dedicar-se à regência, Koussevitzky era eximio executante de contra-baixo, instrumento êste que abandonou por considerá-lo de poucas possibilidades. A orquestra empolgava-o e constituia o seu mundo sempre cheio de beleza e perene "fonte de bem", como havia afirmado.*

## NOTICIÁRIO

VISITA O BRASIL UM BALLET INDIANO — Chefiada pela conhecida bailarina Mrinalini chegará a esta capital êste mês, uma companhia de ballet indiano. Mrinalini Sarabhai é natural do Sul da Índia, berço dos estílos Bharata Natyam e Kathakali, onde sua família desempenha papel de destaque. A sra. Ammu Swaminathan, Membro do Parlamento, mãe de Mrinalini, é uma discípula dos princípios gandianos, incansável trabalhadora social. Orienta também o espírito da arte de Mrinalini. Como artista, Mrinalini dedicou sua vida à luta contra quaisquer tendências decadentes na Arte Indiana. Aos quatro anos, Mrinalini demonstrou preferir suas aulas de dança às lições escolares, e sua mãe sàbiamente aceitou o fato e começou a orientar as tendências da criança nesse sentido. Mrinalini começou seus estudos em Kalakshetra (Madras) na Academia de Arte de Rukmini Devi. Depois de terminá-los, seguiu para a Suiça, onde estudou ballet. Ao regressar, a sra. Swaminathan ajudou-a a tomar a grande decisão de ir para Shantiniketan e estudar dança sob a direção do grande poeta Tagore, em lugar de voltar para à Europa e se dedicar à técnica estrangeira. Ajudada por Tagore, Mrinalini iniciou com a dança Manipuri (dança popular de Assam). A seu pedido foi à Indonésia e tomou aulas de dança javanesa com o Príncipe Tedjekoesoema. Teve então a rara oportunidade de dançar no Palácio do Sultão. Em 1940, Mrinalini partiu da Indonésia para os Estados Unidos, onde estudou técnica de teatro na Academia Americana de Arte Dramática. Em seu regresso à Índia, inclinou-se definitivamente para as escolas clássicas da dança indiana e aprendeu a arte sob orientação dos grandes mestres dos estilos Bharata Nayam e Kathakali. Seu casamento em 1942 com o dr. Vikram Sarabhai, físico de raios cósmicos, não interferiu com seu trabalho. Pelo contrário, fêz com que estudasse sèriamente a música e a arte dramática indiana. Quando, em 1945, Mrinalini fêz sua estréia em Bombaim, já era muito conhecida no Sul. Seu desempenho durante o Festival da Dança, por ocasião do centenário Vikramaditya tomou o norte de surprêsa e entusiasmo. Os críticos predisseram-lhe um grande futuro e o número de admiradores aumentou. Mrinalini formou uma troupe, iniciou o «Darpana», academia com escola de dança e viajou pela Índia. Em 1949, levou sua troupe Darpana ao estrangeiro e, em cinco meses, dançou nas capitais européias, maravilhando o público. Mrinalini conquistou Paris. O Arquivo Coreográfico de Paris conferiu-lhe uma medalha — foi a primeira asiática a ser assim homenageada. Cabeleireiros e costureiros tiveram de interromper sua rotina para cor-

(Cont. na pág. 25)



**MARIA LUISA ANIDO — Guitarrista argentina, cujas apresentações em S. Paulo e Santos foram recebidas com real agrado, apresentou-se pela primeira vez no Rio, em maio próximo passado. Seu recital na Escola Nacional de Música, proporcionou aos apreciadores do gênero, uma rara oportunidade de ouvirem as obras de consagrados compositores executadas ao violão, com arte e maestria.**

# Pausa para meditação



ANNA MARIA CORRÊA E CASTRO — (Foto NODGI)

## GLOSSARIO CINEMATOGRÁFICO

HUGO SCHLESINGER

CENARIO — Decoração; conjunto dos bastidores e vistas apropriadas aos fatos que se estão a representar.

CENOGRAFIA — Arte de pintar cenários.

C.I.D.A.L.C. — Comiteé International pour la Difusion Artistique et Litteraire par le Cinema.

CINECITTA — Cidade Cinematográfica Italiana, situada a 10 km. de Roma (via Tuscolana 745).

CINEMÁTICA — Teoria do movimento.

CINEMATOSCÓPIO — Precursor do projetor moderno: uma caixa munida de uma lupa ou lente convergente de curto foco, capaz de aumentar as imagens de um filme projetado.

CINEMATÓGRAFO — «Aparelho fotográfico instantâneo, destinado a obter automàticamente e sem interrupção, uma série de clichês analiticos do movimento» (Denominação do Patente n. 219.350).

CINEMEIRO — Frequentador de cinema, muito assíduo.

CINETÓFONO — Denominação do primeiro aparelho cinematogrfico sonoro.

CINEMATÓGRAFO — Aparelho destinado a tirar fotografias de objetos em movimento e depois projetá-los sôbre uma tela.

CLIMAX — Ponto de convergência de tôda a trama.

«CLOSE SHOT» — Plano tomado bastante perto para acentuar um detalhe.

«CLOSE-UP — Plano tomado de perto, contendo apenas a fotografia de uma só pessoa ou de um só objeto.

COPIADORA — Aparelho para confeccionar cópias.

CÔR — Impressão que os raios de luz decomposta exercem sôbre o orgão visual.

CÔR PRISMATICA — Cada uma das sete côres nas quais um raio luminoso é decomposto quando retratado por um prisma.

«CULVER CITTY» — A maior cidade de filmes do mundo dentro de Hollywood e é propriedade da Metro Goldwyn Mayer.

«CUTTING» — Textualmente: cortar. Cinematogràficamente: Escolher e reunir as cenas de um filme de maneira a fazer a melhor narrativa possível do ponto de Vista cinematográfico.

(Continua)

# O MAIS BELO ORNAMENTO DE RESIDÊNCIA

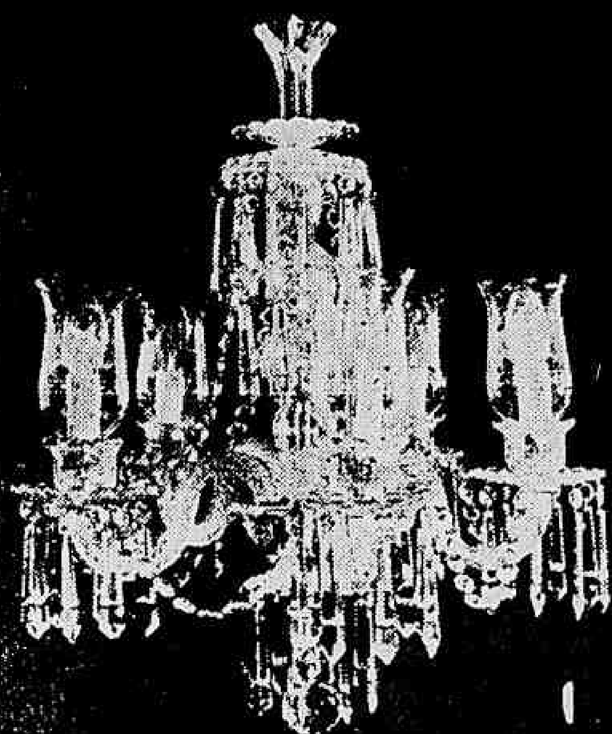
## ESCOLHIDO DA PRODUÇÃO DE 26 DAS MELHORES FÁBRICAS EUROPÉIAS

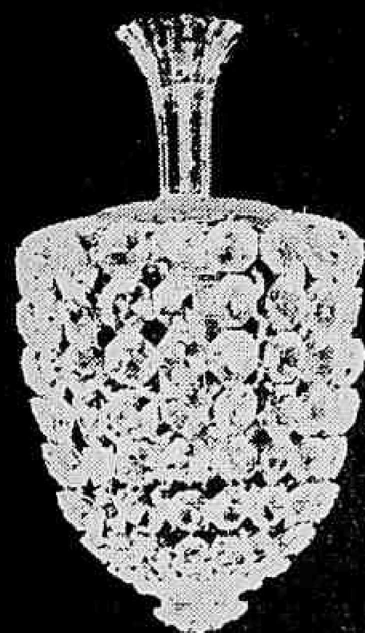
**NILO RIBEIRO lhes oferece as seguintes vantagens:**

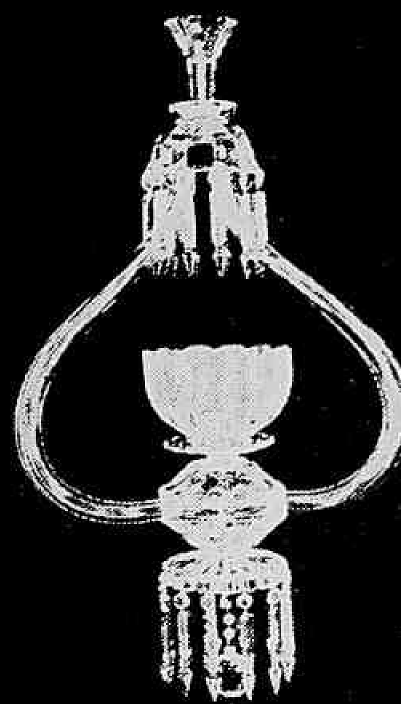
1.ª — Facilidade de pagamento e 30% de desconto.
2.ª — Vendas a varêjo por prêço de atacado por ser representante de 26 fábricas européias.
3.ª — Material de 1.ª qualidade.
4.ª — Transporte e colocação gratuita no Distrito Federal feita por profissionais especializados.
5.ª — Artistas decoradores para orientação na iluminação de sua residência.

# GALERIA SÃO PEDRO

**AVENIDA PRINCESA ISABEL, 126-D (Junto do Tunel Novo) — Telefones: 37-1200 e 37-3428**

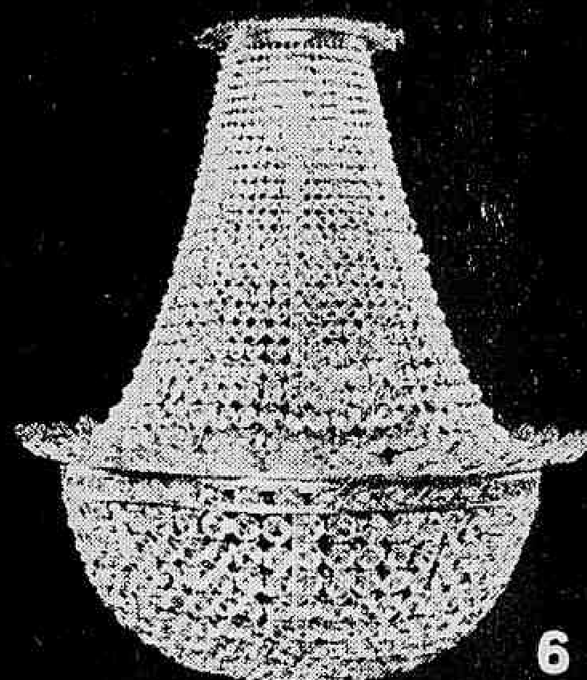

1


2

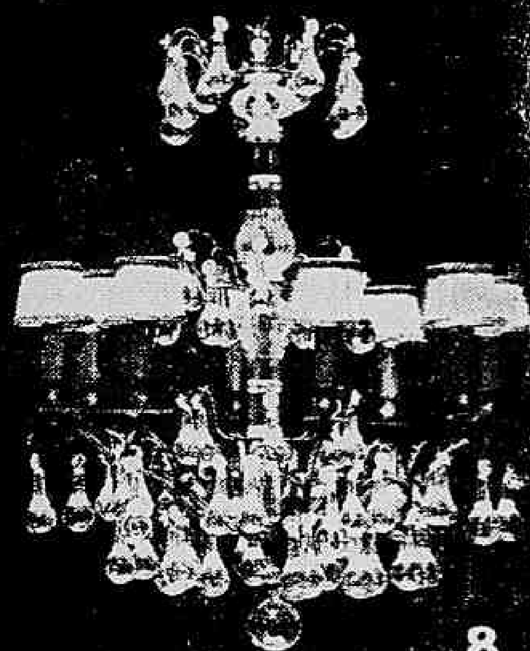

3


4

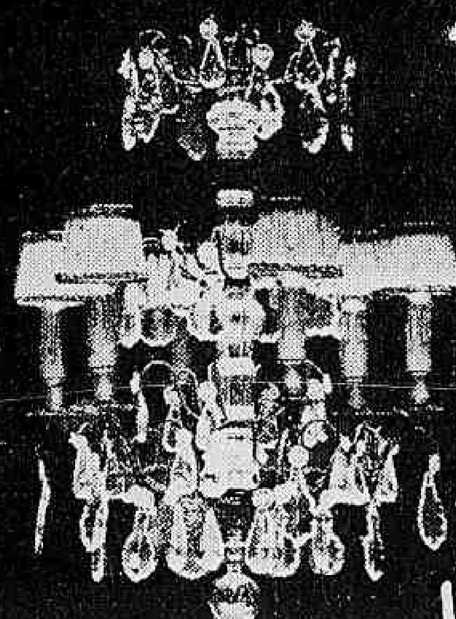

5

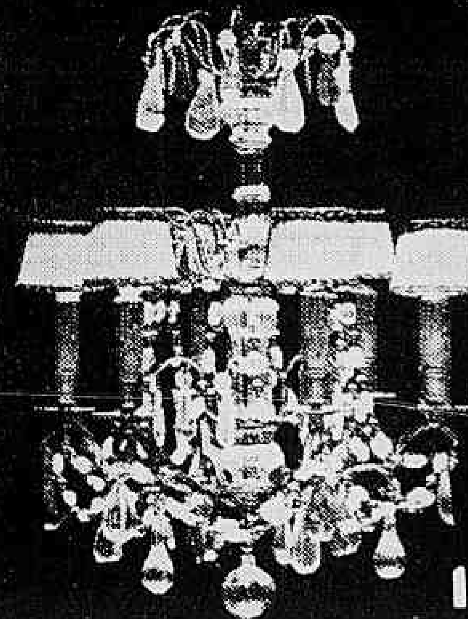

6

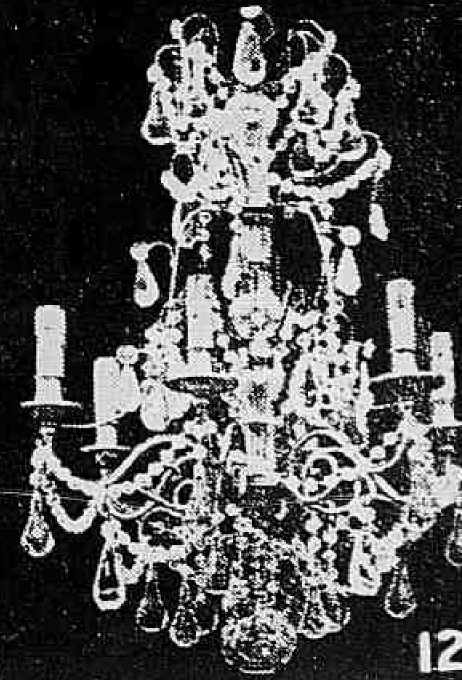

7


8


9


10


11


12

ACABAM DE CHEGAR DA EUROPA 146 MODELOS DE LUSTRES, LANTERNAS, APLIQUES E CANDELABROS PARA TODOS OS ESTILOS, E PRÓPRIOS PARA APARTA MENTOS. — TAMANHOS ESPECIAIS PARA HALL DE EDIFÍCIOS, HOTÉIS, ETC.

**Não compre sem visitar a exposição da GALERIA S. PEDR O onde encontrará a melhor mercadoria pelo menor prêço.**

**FACILITA-SE O PAGAMENTO ★ REMESSAS PELO REEM BOLSO POSTAL ★ EXPOSIÇÃO: DAS 8 ÀS 22 HORAS.**



VELASQUEZ: AUTO-RETRATO

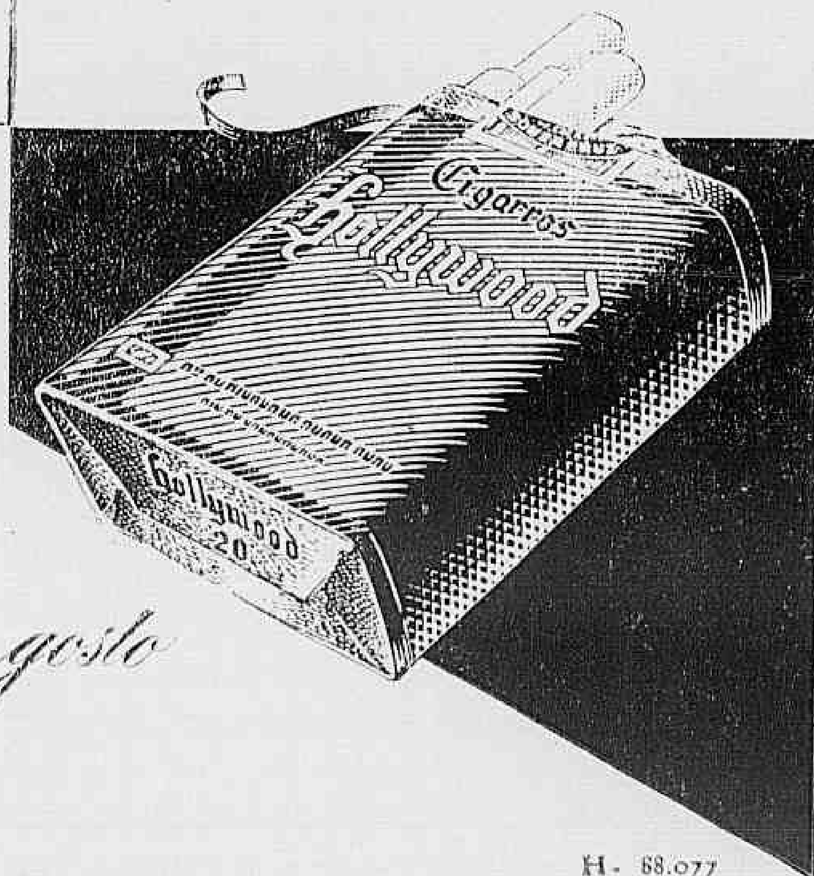
# Os amantes da arte preferem Hollywood



PICASSO: AS METAMORFOSES

A quem sabe apreciar
um Velasquez ou um Picasso,
só um bom cigarro satisfaz —
Hollywood, mistura feliz
de tabacos da mais alta classe.
Hollywood conta hoje
com mais fumantes que todas
as outras marcas da mesma
categoria combinadas. Você,
como pessoa de bom gosto,
não pode dispensar Hollywood!

*cigarros* **Hollywood**




*uma tradição de bom gosto*

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H- 88.077